



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº274/2022/CONSUP/IFSULDEMINAS

4 de novembro de 2022

Dispõe sobre a alteração do PPC Curso Técnico em Design Gráfico Integrado IFSULDEMINAS - Campus Passos.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Cleber Ávila Barbosa, nomeado pelo Decreto de 04.08.2022, publicado no DOU de 05.08.2022, seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada no dia 01 de novembro de 2022, **RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Design Gráfico Integrado IFSULDEMINAS - Campus Passos, atualizando a Resolução nº 149/2019.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Cleber Ávila Barbosa
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cleber Avila Barbosa, REITOR - CD1 - IFSULDEMINAS**, em 04/11/2022 16:42:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 299347

Código de Autenticação: 42dff4ca3b





PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PASSOS – MG
2022

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Elisângela Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Francisco Vítor de Paula

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano

Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira

Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vítor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira e Manoel Messias dos Reis

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI DO IFSULDEMINAS

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliar

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Welisson Michael Silva

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

André Luís Alves Moura
Camila Guedes Codonho
Cleiton Hipólito Alves
Diogo Rógora Kawano
Heliza Faria Pereira
Juliana Gines Bortoletto
Kelly Cristina D'Angelo
Lícia Frezza Pisa
Luciana Impocetto Marcheti
Luciano Alves Carrijo Neto
Marcílio Silva Andrade
Mariana Eliane Teixeira
Matheus Berto da Silva
Renan Servat Sander
Renê Hamilton Dini Filho
Aline Rozenthal de Souza Cruz
Rodrigo Cardoso Soares Araújo
Rodrigo Silva Nascimento
Tatiane Beltramini Souto
Thomé Simpliciano Almeida
Wagner Edson Farias dos Santos
Welisson Michael Silva

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagogas

Aline Gonzaga Ramos
Vera Lúcia Santos Oliveira

Em memória de Antoniette Camargo de Oliveira (14/11/2019)

Bibliotecárias

Jussara Oliveira da Costa
Romilda Pinto da Silveira

NEABI

Gisele Silva Oliveira

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria.....	7
1.2 Entidade Mantenedora.....	7
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos.....	8
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	9
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	10
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS PASSOS.....	13
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	16
6. JUSTIFICATIVA.....	19
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	23
7.1 Objetivo geral.....	23
7.2 Objetivos específicos.....	23
8. FORMAS DE ACESSO.....	25
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	26
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	33
10.2. Representação gráfica do perfil de formação.....	34
10.3. Matriz Curricular.....	35
10.3.1 Resumo da Matriz Curricular.....	37
11. EMENTÁRIO.....	38
12. METODOLOGIAS.....	93
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	95
14. SISTEMA DE AVALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM... 96	
14.1 Da frequência.....	97
14.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	98
14.3 Do Conselho de Classe.....	101
14.4 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	102
14.4.1 Flexibilização Curricular.....	103
15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	105
16. APOIO AO DISCENTE.....	106
16.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	107
17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	109
18. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	110
18.1 Corpo Administrativo.....	116
19. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	117
20. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	118
21. NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI.....	119
22. INFRAESTRUTURA.....	120
22.1 Infraestrutura física.....	120
22.2 Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	122
22.3 Infraestrutura específica.....	124
23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	128
24. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	130

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cleber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37.553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Tomás Dias Sant'Ana
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos

Nome do Campus Ofertante	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Passos
CNPJ	10.648.539/0007-09
Nome do Dirigente	Juliano de Souza Caliari
Endereço do Instituto	Rua da Penha, 290
Bairro, Cidade e UF	Penha II, Passos, MG
CEP	37903-070
DDD/Telefone	(35)3526-4856
E-mail	gabinete.passos@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Design Gráfico (nomenclatura anterior: Técnico em Comunicação Visual)

Tipo: Presencial

Modalidade: Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - IFSULDEMINAS - Campus Passos

Ano de implantação: 2023

Habilitação: Técnico em Design Gráfico

Turno de funcionamento: Integral

Número de vagas oferecidas: 35

Forma de ingresso: Conforme os critérios estabelecidos no edital de seleção

Requisitos de acesso: Ensino Fundamental completo

Duração do curso: 3 anos (36 meses)

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio supervisionado: 60 horas

Carga horária total: 3.260 horas

Ato autorizativo: Resolução CONSUP 50/2015, de 1 de setembro de 2015

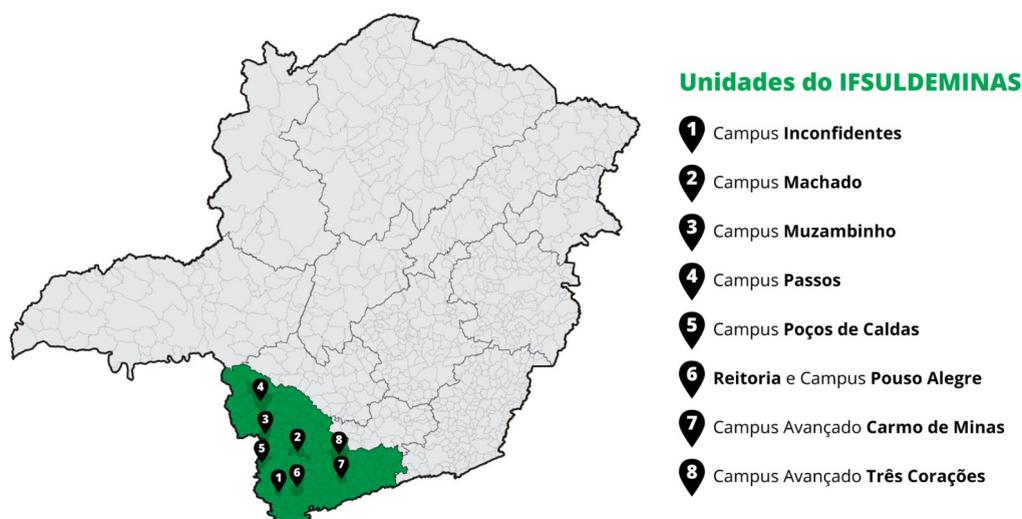
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei Federal Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada Campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus Inconfidentes
- Campus Machado
- Campus Muzambinho
- Campus Passos
- Campus Poços de Caldas
- Campus Pouso Alegre
- Campus Avançado Carmo de Minas
- Campus Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

Localização dos *campi* do IFSULDEMINAS



Fonte:

https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/Fotos2019/maio/27/MapaMG_UnidadesIFSULDEMINAS_1.png

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei Federal Nº 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As Pró-Reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de Administração e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

A Reitoria conta ainda com o apoio do Colégio de Dirigentes, Comissão Própria de Avaliação, Colégio de Desenvolvimento de Pessoas, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Colégio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colégio de Administração e Planejamento Institucional, Comissão de Ética e Comissão Interna Superior de Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos. Além de Chefe de Gabinete, Assessoria de Comunicação, Ouvidoria, Auditoria, Diretoria Executiva, Procuradoria Federal e Direção de Gestão da Tecnologia da Informação.

Todos esses elementos constituintes do IFSULDEMINAS permitem à instituição alcançar sua missão, qual seja promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS PASSOS

Em 2010, o Campus Passos passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. A unidade deu início ao processo para se transformar definitivamente em Campus em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição. A aquisição de um terreno de 10.000 m² garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015.

O Campus Passos surgiu após o convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, e as aulas tiveram início em 9 de agosto do mesmo ano. No final deste ano, chegaram os primeiros servidores. Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuarem no recém-criado Campus Avançado Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para Campus. A realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também a doação de um terreno de mais de 10 (dez) mil metros quadrados, pela Prefeitura Municipal, garantiu a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade aos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do Campus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o seu desenvolvimento.

O IFSULDEMINAS - Campus Passos foi reconhecido oficialmente pelo MEC por meio da Portaria nº 953, de 16 de julho de 2012 (publicada no Diário Oficial da União de 17/07/2012), que autorizava a instituição promover o funcionamento desse Campus. Já no final desse mesmo ano, dois fatos históricos marcantes para a instituição, a inauguração do Campus pela ex-presidente Dilma Rousseff em Brasília, no dia 05 de dezembro de 2012, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000 m²), onde atualmente funciona o setor administrativo, o auditório, a portaria, o ginásio, novas salas de aulas e o restaurante

universitário para atender especialmente aos estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio.

No decorrer do ano de 2013, o Campus recebeu novos profissionais totalizando, na época, 33 (trinta e três) docentes (sendo 30 (trinta) efetivos e 3 (três) substituto/temporário, 24 (vinte e quatro) técnico-administrativos, 18 (dezoito) terceirizados e 01 (um) profissional cedido pela prefeitura. Nesse mesmo ano, o novo espaço exclusivo para a Biblioteca foi entregue à comunidade, com uma área ampla para leitura, estudo, acervo, salas para estudos em grupo, computadores com acesso à Internet para pesquisa e acesso aos periódicos. Também foram entregues novos laboratórios e equipamentos, além de alguns móveis e equipamentos para a infraestrutura geral do Campus. Outro fato nesse ano, foi o início da construção de um prédio pedagógico com 18 (dezoito) salas de aulas e do refeitório. O primeiro órgão de representação discente, Grêmio Estudantil Nova Etapa - GENE foi fundado com o objetivo de representar o movimento estudantil do Campus. No mês de agosto do corrente ano, o Campus recebeu um ônibus para realização de visitas técnicas e outros, a fim de agregar e aprimorar os conhecimentos dos discentes. Ainda em 2013, o Campus Passos abriu aproximadamente 1500 vagas, nos dois semestres, para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no Campus Passos e nas Unidades Remotas de São Sebastião do Paraíso, Guardinha e Termópolis, e também para cursos FIC Institucional, para atender a demanda da região na formação de profissionais para o mercado de trabalho.

Em 2014, o Campus iniciou a implantação de cursos superiores com início das atividades em 2015 e, em 2017 iniciou a oferta de cursos de Especialização.

Em 2019, todos os cursos de graduação foram avaliados pelo MEC/INEP e tiveram o reconhecimento com a nota máxima 5. Nesse mesmo ano, foi criada a Associação Atlética para promover e coordenar as atividades esportivas do Campus, organizando treinos e campeonatos universitários (internos ou externos), assumindo os compromissos expostos no Capítulo II, Art. 4º da Resolução 111/2018. A Atlética representa o interesse dos estudantes com fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais com a representação máxima dos estudantes de todos os cursos técnicos do IFSULDEMINAS. Atualmente, o Campus conta com 64 Docentes e 42 Técnicos Administrativo em Educação.

Cursos atualmente ofertados:

a) Cursos Técnicos:

- Técnico em Enfermagem (subsequente)
- Técnico em Administração EaD (subsequente)
- Técnico em Serviços Públicos EaD (subsequente)
- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

b) Graduações:

- Bacharelado em Administração
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Design de Moda
- Tecnologia em Produção Publicitária

c) Especializações *Lato Sensu*:

- Enfermagem em Urgência e Emergência EaD
- Enfermagem Oncológica EaD
- Ensino de Humanidades
- Gestão Escolar EaD
- Mídias e Educação EaD
- Modelagem do Vestuário EaD
- Desenvolvimento Web EaD

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Este Projeto Pedagógico de Curso trata da implantação do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio no Campus Passos do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Inicialmente o curso foi criado como Comunicação visual, atendendo a demanda local, que buscava formação na área de conhecimento publicitário, com as alterações do catálogo de curso nacional foi apresentada a necessidade de reorganização e (re)adequação de matriz curricular. Essas adequações foram discutidas a partir da demanda, apresentada pela população, por um curso que profissionalizasse a região, no que diz respeito ao *Design Gráfico* e, portanto, contempla sistematizações que procuram suprir tais condições.

Com uma matriz curricular voltada para interesses regionais, mas que prepara o profissional de forma multidisciplinar e para que seja capaz de atuar em empresas públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais e até internacionais, este projeto contempla questões como o funcionamento do curso, sua estrutura pedagógica, o corpo docente e perpassa a instituição como um todo.

O Curso Técnico em Design Gráfico faz parte do eixo tecnológico “Produção Cultural e Design”, que compreende tecnologias de produção, conservação, difusão, performance e gerenciamento de bens culturais materiais e imateriais, voltadas ao desenvolvimento da economia criativa e da produção cultural em seus vários segmentos, espaços e meios de criação e de fruição artística, com base em: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico e estético; ciência e tecnologia; tecnologias sociais; empreendedorismo; cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança do trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Abrange atividades de criação, desenvolvimento, produção, edição, elaboração de ideias e entretenimento, podendo configurar-se em multimeios, objetos artísticos, fotografia, publicidade e em projetos editoriais. Tais atividades exigem criatividade e inovação com critérios sociais, éticos, culturais e ambientais, otimizando os aspectos estético, formal, semântico e funcional, adequando-os aos conceitos de expressão, informação e comunicação, em sintonia com o mercado e suas necessidades.

O curso visa qualificar profissionais para executar projetos diversos: programação visual de diferentes gêneros e formatos gráficos para peças publicitárias como livros, portais, painéis, *folders* e jornais. Estes profissionais também poderão desenvolver e empregar elementos criativos e estéticos de comunicação visual gráfica, criar ilustrações, aplicar tipografias, desenvolver elementos de identidade visual e aplicar e implementar sinalizações. Além disso, analisam, interpretam e propõem a produção da identidade visual das peças.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio contempla, dentro de sua proposta curricular, disciplinas relacionadas à composição e ao alfabetismo visual, diagramação, computação gráfica, tratamento e edição de imagens, materiais e produção gráfica, tipografia, conceitos de linguagem, meios de comunicação, marketing e empreendedorismo.

A integração entre o ensino profissionalizante e os conteúdos do Ensino Médio proporcionam uma formação que possibilita ao estudante embasamento teórico e prático para o mercado de trabalho e/ou de continuidade na verticalização dos estudos, permitindo ao discente ingressar em cursos superiores de diversas áreas, como por exemplo, Publicidade e Propaganda, *Design Gráfico*, *Design de Moda*, dentre outros cursos.

O Campus Passos pauta-se no princípio da inclusão; no reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas; na compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas potencialidades; na contribuição para uma sociedade livre de preconceitos¹, discriminações e das diversas formas de violência; na elaboração de uma estrutura curricular que possibilite o diálogo com os diferentes campos do conhecimento; no caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional².

Ressalta-se, ainda, a compreensão de que a educação para a cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global³ e o respeito à diversidade⁴. O curso também visa integrar os

1 Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

2 Conf. Decreto 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

3 Conf. Resolução nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

4 Conf. Resolução nº 1/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

estudantes nessas discussões da atualidade para sua melhor formação.

6. JUSTIFICATIVA

A cidade de Passos, situada na mesorregião Sul/Sudoeste, é sede de uma microrregião homônima composta por 14 cidades e totalizando aproximadamente 260 mil habitantes, segundo dados do governo do estado de Minas Gerais. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), “este sistema de divisão tem aplicações importantes na elaboração de políticas públicas e no subsídio ao sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias”⁵. Nesse sentido, o IFSULDEMINAS – Campus Passos, como instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica dessa região, deve assumir o papel de estimular o desenvolvimento regional tanto por meio da difusão de tecnologias quanto pela formação profissional de cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos.

A economia da cidade de Passos baseia-se principalmente no agronegócio, em indústrias de confecção e moveleira, além de um forte setor de serviços, sendo portal de acesso ao Turismo da região, tais como o Lago de Furnas e Serra da Canastra. Em uma pesquisa de demanda realizada no primeiro semestre de 2011, no período em que foram definidos os cursos que seriam ofertados pelo IFSULDEMINAS, o Curso Técnico em Comunicação Visual figurou entre os mais requisitados (o curso Técnico em Design Gráfico ainda não fazia parte componente do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos). A pesquisa se deu através da aplicação de questionários para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, totalizando 600 discentes. Além da consulta aos possíveis estudantes houve uma audiência pública realizada no dia 31 de maio de 2011, no IFSULDEMINAS, para apurar a demanda profissional de Passos. Esta assembleia contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral, as áreas de produção cultural, comunicação e *design* também foram apontadas como carentes de profissionais na cidade.

Com o intuito de reforçar a necessidade que a cidade apresenta de profissionais na área de Comunicação Visual e Design Gráfico, a Comissão responsável pela construção do até então Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino

⁵ Informações disponíveis em: <http://www.mg.gov.br/governomg/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=69547&chPlc=69547&termos=s&app=governomg&tax=0&taxn=5922>

Médio realizou uma pesquisa de demanda, através de questionários que foram aplicados aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. No total foram 224 (duzentos e vinte e quatro) estudantes consultados. Além da consulta aos alunos, empresas de comunicação responderam a um questionário para levantamento, *in loco*, das necessidades específicas de profissionais entre os possíveis empregadores.

Na sistematização das respostas dadas pelos alunos dos 9º anos, as áreas de Publicidade, Comerciais e Marketing somaram 57% das áreas de interesse dos estudantes consultados, sendo que Administração de Empresas, Informática, Enfermagem, Matemática e Moda eram possibilidades. Especificamente na área de Comunicação, Design Gráfico, Fotografia/Imagem (48%) foram as mais apontadas de interesse pelos estudantes.

Além dessas perguntas foram apresentadas duas questões objetivas, a primeira em relação ao mercado de trabalho para área de Comunicação Visual e Design, colocando aos alunos se eles acreditam que há mercado profissional na cidade de Passos/MG e região. Nessa questão, 66% dos estudantes acreditam que há mercado de trabalho. A outra questão objetiva era sobre a possibilidade do IFSULDEMINAS oferecer o curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio e, neste caso, se os alunos fariam. Nesta questão, 91% dos alunos afirmaram que fariam o curso, caso este fosse oferecido, ou então, de Design Gráfico.

Verifica-se que no mercado de Passos há um número reduzido de empresas do segmento de Comunicação e Design, havendo assim a necessidade de formar profissionais qualificados para o crescimento e consolidação desse campo estratégico. As entrevistas realizadas com empresários da Comunicação no município confirmam esse dado, como se pode confirmar pelos resultados obtidos também por meio de questionário.

A seguir apresenta-se a explicitação da análise da tabulação das informações colhidas na pesquisa realizada com um total de 11 empresários do campo da comunicação. A primeira pergunta que lhes foi feita questionava se, enquanto empresários, sentiam falta de profissionais qualificados na área em questão. Apenas 2 deles apontaram que não e os outros 9 disseram que sim; sendo que *Design* Gráfico (6) e Publicidade (4) foram as maiores carências apontadas.

As duas perguntas seguintes se referiam à qualificação dos funcionários dessas empresas. Ao serem questionados se os funcionários possuem a qualificação necessária para a execução das suas funções, 64% dos entrevistados disseram que não; e mesmo dentre os que

acreditam que os profissionais de suas empresas são qualificados, 100% dos entrevistados incentivaria e/ou investiria na qualificação dos seus profissionais. Conseqüentemente, 100% dos entrevistados apostam que o crescimento das suas empresas está vinculado à qualificação de seus profissionais.

Para verificar como os empresários percebem a área de atuação de suas empresas, foi lhes solicitado que definissem, entre as opções disponíveis no questionário, qual seria sua escolha. Nessa questão, os empresários podiam marcar mais de um item, uma vez que empresas de Comunicação e Design podem trabalhar em mais de um campo dentro da área; porém, 100% dos entrevistados entenderam que seu negócio está situado no campo da Publicidade.

Foi perguntado, por fim, que conhecimentos o empresário gostaria que seus funcionários adquirissem ou em que área gostaria que se especializassem. Pudemos observar a necessidade de áreas diversas dentro do campo da criação e publicidade, sendo que a própria publicidade, de uma forma geral, ocupa o segundo lugar nesse quesito.

Além da evidente demanda, o curso Técnico em Design Gráfico, mostra-se de grande importância pela crescente expansão da Indústria/Economia Criativa no Brasil, setor *formado pelas atividades profissionais e/ou econômicas que têm as ideias como insumo principal da geração de valor*⁶, do qual faz parte o profissional formado na área do curso proposto. As atividades relacionadas à economia criativa vêm contribuindo substancialmente para o crescimento e desenvolvimento de renda e emprego, inclusive sendo decisivo no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Dentre as perspectivas de investimento 2015-2018, elaboradas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a economia criativa aparece como um dos setores de grande investimento econômico, pois apresenta amplo potencial. As projeções deste setor no Brasil desde 2009 são ascendentes, que apresentam *vigoroso processo de digitalização e inclusão digital, que movimentam a economia com a criação de serviços, com novos modelos de negócios, sinergias colaborativas e novas relações de consumo. Avanços na área digital encorajam e possibilitam inovações em equipamentos e dispositivos, os quais, por sua vez, demandam, de forma crescente, conteúdo criativo*⁷.

6 Mapeamento da Indústria Criativa, p.7.

7 Perspectivas do Investimento, p. 87.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS Campus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo, propondo soluções. É de suma importância a qualificação desses profissionais, em especial com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. Posto que o foco seja atender a demanda solicitada de um profissional que participará e ou entenderá de todo o processo de desenvolvimento de produtos relacionados à comunicação e ao Design Gráfico.

O IFSULDEMINAS – Campus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação profissional tecnológica sólida, com conceitos que visam à formação profissional voltada ao mercado de trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do educando. Assim, o discente do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio poderá construir uma formação solidificada na capacitação técnica, bem como o domínio dos conteúdos necessários à sua plena cidadania e integração com o mundo contemporâneo.

Com base nas pesquisas de demanda, audiência pública e análise do setor profissional, observa-se que tanto regionalmente quanto nacionalmente há uma necessidade de profissionais capacitados na área de Comunicação e Design, desde o nível básico, técnico e até superior. Corroborando com esta perspectiva e atendendo às premissas do IFSULDEMINAS, de verticalização do ensino, o curso contribuirá para o preenchimento desta lacuna de profissionais, cuja proposta será a oferta do curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio e o curso Superior de Tecnologia em Produção Publicitária. Porém não se trata de um curso cujo objetivo é atender exclusivamente o mercado de trabalho, mas também às demandas da sociedade e dos próprios cidadãos, conciliando a vocação da instituição de ensino e suas reais condições de viabilização (professores, equipamentos, laboratórios, entre outros). O Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio vem então como proposta de atualização ao antigo Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio (extinto a partir de então), através do novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo geral

O Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio visa propiciar uma formação humana e integral, associando os conhecimentos adquiridos no ensino médio e a formação técnica na área de *Design e Comunicação*, que sejam empreendedores, proativos, éticos e com capacidade crítica para desenvolver atividades nas áreas de projeto e criação, planejamento e execução de projetos gráficos visuais, dispondo de conhecimentos teóricos e empíricos.

7.2 Objetivos específicos

A fim de formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e organizacional, o Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio tem como objetivos específicos:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Fornecer embasamento científico, cultural e instrumental aos estudantes, através de eixos temáticos inovadores da área de programação visual;
- Formar profissionais capazes de desenvolver a conceituação e expressão do processo criativo;
- Contribuir para a formação do cidadão crítico, social, ético, responsável ambiental e de forma sustentável com o processo produtivo da área de comunicação visual, tendo

em vista as relações do mundo do trabalho;

- Possibilitar aos educandos a inserção sócio-profissional;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Promover condições de aprendizagem que possibilitem ao estudante entender as dinâmicas que constituem o mercado do trabalho onde irá atuar, com capacidade de empreender e intervir no processo de forma protagonista;
- Incentivar o estudante a prosseguir os estudos, em nível superior.
- Propiciar ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para empreender seu próprio negócio, quanto para atender a demanda regional de profissionais qualificados na área de criação e desenvolvimento de programação visual da região de Passos – MG, compreendida por outras 14 (quatorze) cidades localizadas no Sul de Minas Gerais.

8. FORMAS DE ACESSO

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 093/2019, a qual dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

Art. 10. A seleção de candidatos ao ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, por transferência, transferência ex officio e por outras formas conforme legislação vigente e resoluções internas do CONSUP. Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

Art. 11. Para matricular-se em curso técnico integrado ao ensino médio oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental, e não ter concluído o Ensino Médio, conforme previsto no edital de seleção.

Art. 12. A matrícula ou rematrícula - que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com as normas institucionais.

§ 1º. Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos respectivamente no edital do processo seletivo e calendário acadêmico, conforme resolução institucional vigente. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada campus promover ampla divulgação.

§ 2º. A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, dentro do prazo previsto no edital de seleção.

§ 3º. A rematrícula poderá ser feita pelo discente e deverá ser renovada a cada período letivo regular.

Art. 13. Deverá a instituição deixar disponível eletronicamente os comprovantes de matrícula e rematrícula para o estudante.

Pontuamos que este curso trata-se de um curso integral de duração de três anos, possuindo 35 vagas de oferta anual, com aulas nos períodos matutino e vespertino.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução 02/2012, deverá promover através do currículo e de suas ações: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. O egresso possuirá assim uma base sólida de conhecimentos tecnológicos e será capaz de identificar e aplicar tais conhecimentos de forma profissional e ética em processos que envolvam informações de interesse das organizações e/ou da sociedade como um todo.

O profissional formado neste curso, ao exercer suas funções, atenderá às necessidades identificadas no mercado de trabalho nas áreas de criação e produção de peças gráficas visuais, eletrônicas, digitais, editoriais, institucionais, publicitárias e promocionais com competência necessária para trabalhar com eficácia no mercado de Comunicação e Design. O Técnico em Design Gráfico será habilitado para:

- Coordenar e executar projetos de comunicação visual de mídias impressas e digitais seguindo padrões e normas técnicas, referentes à propriedade intelectual, acessibilidade, usabilidade e sustentabilidade;
- Aplicar e implementar sinalizações, ilustrações, tipografias, animações e usabilidade de projetos de design gráfico;
- Analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças gráficas;
- Criar, controlar, organizar e armazenar arquivos e materiais de produção gráfica e digital.

O egresso poderá atuar em empresas prestadoras de serviços gráficos (*bureaus*), editoras, gráficas convencionais e digitais, escritórios de *design* gráfico, estúdios fotográficos, agências de design digital, marketing e publicidade, empresas de jogos, de promoções,

empresas de comunicação visual, jornais e revistas na qualidade de empreendedor, funcionário ou prestador autônomo de serviços. O egresso poderá também prosseguir seus estudos em nível superior em áreas afins.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações e orientações legais presentes na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - LDBEN 9.394/96, na resolução 2 de 30 de Janeiro de 2012 (MEC/CEB/CNE) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução nº 3 (MEC/CEB/CNE), de 21 de novembro, que dispõe sobre a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas unidades escolares na organização curricular, na Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012 que trata das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio* (MEC/CNE/CEB) , nos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (MEC/2000), no *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos* (MEC/CNE/CEB nº 2/2020) e no decreto nº 5.154/2004.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional técnica de Nível Médio - Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012 (CEB/CNE/MEC 2012) em seu Art. 12 parágrafo III:

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Portanto, os componentes que integram o núcleo estruturante serão desenvolvidos em uma carga horária de 1800 horas (mil e oitocentas) e abrangem as áreas de: Linguagens (Arte, Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Língua Inglesa e Espanhola); Matemática, Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia); Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Os componentes que constituem o núcleo articulador totalizarão uma carga horária de 400h (quatrocentas), nas seguintes áreas: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte); Ciências Humanas (Geografia, Filosofia e Sociologia). Os componentes do ensino profissional estão estruturados atendendo ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/CNE/CEB nº 1/2014), totalizando uma carga horária de 1000h (um mil horas).

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministradas de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou

semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012)*, temas voltados para a:

- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; Decreto nº 4281/2002; Resolução CP/CNE nº 02/2012);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3);
- Educação para as Relações Étnico-Raciais conforme as Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e pela Resolução CNE/CP nº 01/2004, as quais determinam que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileiras.
- Inclusão de Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de educação profissional (Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002).

A dinâmica de sala de aula, profundamente ágil e plural, exige que a organização de projetos de ensino das temáticas transdisciplinares tenham sua articulação objetivada dentro do perfil e características próprias de cada turma ou grupo de turmas. Assim, no âmbito das reuniões pedagógicas, estes são problematizados e discutidos para sua ordenação anual.

Na medida em que esses temas correlacionam-se com conteúdos de duas ou mais disciplinas curriculares, os professores poderão abordá-los num único trabalho, avaliativo ou não, nas diferentes modalidades: seminários, projetos em sala de aula, FIC (Formação Inicial Continuada), projeto de ensino ou extensão com retorno para a comunidade local, que tenha,

entre os resultados possíveis, a elaboração de materiais de conscientização, por exemplo. Vale ressaltar que tanto as disciplinas do núcleo estruturante, como as disciplinas da área técnica estão empenhadas na abordagem desses temas, desde que respeitando as especificidades de cada disciplina curricular, bem como as situações didáticas específicas de cada série. O trabalho interdisciplinar, quando articula duas ou mais disciplinas curriculares, torna-se campo fértil para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao desenvolvimento dos alunos e por consequência favorece a disseminação de saberes escolares por meio da participação dos estudantes em eventos ocorridos tanto no âmbito geral da Instituição como no campus, tais como: Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS, Hackathon, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Jornada de Comunicação, Semana da Moda, Expedição IFSULDEMINAS, dentre outros.

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, nas Leis Federais nº 8.948/1994, 9.394/1996, no Decreto 8268/2014, nos Pareceres CNE/CEB nº 17/1997, na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, 16/1999, pela Resolução CNE/CEB nº 03/2018 que norteia as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

A matriz curricular do curso é dividida em 03 (três) anos totalizando 3360h. É formada por disciplinas que compõem a Base Nacional Comum (Núcleo Estruturante), Núcleo Articulador e Núcleo Tecnológico, este último com disciplinas que alternam-se em parte teórica e parte prática, cuja distribuição e previsão de carga horária deve ser estabelecida no Plano de Ensino. Além das duas áreas mencionadas anteriormente, compõem também a matriz curricular o estágio obrigatório, com carga horária total de 60 horas, totalizando 3160 horas.

Segundo a Resolução nº 06/2012 do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no artigo 27 indica que:

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas.

Justifica-se, assim, a adequação da carga horária do curso técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio totalizando 3160 horas.

A proposta de um Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio estabelece, de antemão, cidadania e trabalho atrelados. Para além disso, há possibilidades de trabalhos por eixos tecnológicos, por mais que sejam necessárias conceituações específicas por cada disciplina. Dessa forma, na matriz curricular, as disciplinas que compõem o eixo tecnológico Ciências Humanas e suas Tecnologias estão adequadas de maneira a favorecer ainda mais sua integração. Daí a opção por manter-se tanto a nomenclatura quanto a carga horária das disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, mesmo sabendo que seus respectivos conteúdos estão dispostos ao longo dos três anos de curso.

De forma a não engessar esse projeto, seus aspectos técnicos específicos estão detalhados em documento próprio, elaborado por todos os professores da área técnica, e ratificados ou não por estes a cada ano letivo.

É importante ressaltar que a dinâmica entre o ensino e a aprendizagem, na perspectiva da integração, modifica-se constantemente e em face das especificidades de cada turma. Daí a importância de reuniões periódicas, no sentido de sempre encontrar novas e diferentes abordagens.

Além de possibilidades como esta, conforme os eixos, há ainda a realização de visitas técnicas com o envolvimento de disciplinas técnicas e propedêuticas; projetos de pesquisa sobre temas comuns a diferentes áreas de conhecimento; produções visuais; debates e projetos de extensão que realmente integrem as disciplinas técnicas com as da base comum do Ensino Médio.

O Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio não contempla em sua matriz curricular Atividades Complementares obrigatórias. Estas são facultativas aos estudantes. Compreende-se, entretanto, que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar, depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra Campus. Assim, o corpo docente possibilitará a participação efetiva dos estudantes em tais atividades, seja em eventos, congressos, seminários e até em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Enquanto Atividades Complementares, os projetos que envolvam Ensino, Pesquisa e Extensão são de extrema importância para qualquer instituição, já que concretizam o princípio da indissociabilidade desta tríade, favorecendo a aproximação entre o IFSULDEMINAS e a sociedade de Passos-MG e região, no caso. Além do mais, a participação em tais projetos, leva os estudantes à autorreflexão crítica, à sua emancipação teórica e prática e a perceberem o significado social do trabalho acadêmico. Concretizar este princípio de indissociabilidade supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação

institucional, bem como no planejamento de ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (ANDES, 2003, p.30).

Assim, o envolvimento dos estudantes no desenvolvimento de tais projetos é importante tanto para a formação dos mesmos, quanto para a promoção de uma imagem positiva do IFSULDEMINAS junto à comunidade em seu entorno. Especialmente a extensão objetiva o elo da Instituição de Ensino com a sociedade, já que reafirma o compromisso social de tais instituições. Assim, as ações promovidas pela extensão objetivam o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos, produzidos e ou pensados nas e pelas Instituições de Ensino. Conforme Dermeval Saviani, extensão significa articulação das instituições de ensino com a sociedade, objetivando que o conhecimento pensado ou produzido ali pela pesquisa e difundido pelo ensino não fique restrito aos seus muros. (SAVIANI, 1987).

No decorrer do curso, o estudante estará envolvido com disciplinas e estágios que visam prepará-lo para o mercado de trabalho. Esses dois segmentos focam atividades distintas, porém afunilam em um único ponto, a inserção do formando junto às empresas. Nestas duas atividades o estudante terá a oportunidade de vivenciar na prática o dia a dia de uma empresa de Comunicação Visual, *Design* Gráfico ou Agência de Publicidade com suas diversificadas ofertas de serviços tais como: reuniões e interações sociais com clientes, reuniões para *brainstorming* (debate e coleta de ideias e busca de soluções para problemas) e *briefing* (entrevista para coleta de dados e informações junto ao cliente), criação e elaboração de *naming* (sugestões de nomes comerciais para negócios) e logotipos para Identidades Visuais, composição de Papelaria Institucional (cartão de visita, papel de carta, envelopes, bloco de notas, receituários, uniformes, etc.), diagramação e editoração de jornais, revistas ou periódicos, tratamento e edição de imagens em estúdios de fotografia para composição de catálogos de moda, produtos ou impressos diversificados, elaboração de comerciais e mídias audiovisuais, criação e desenvolvimento de sinalização interna e externa para fachada, sinalização de frota veicular, criação de projeto gráfico para rotulagem de produtos, desenvolvimento de *layout* visual para *sites* e peças virtuais para veiculação na *internet* em *sites* e redes sociais, elaboração de peças gráficas para campanhas publicitárias (cartazes, folhetos, *folders*, *flyers*, adesivos, etc.), enfim, todo o universo de possibilidades de comunicação impressa, visual e virtual que estas empresas podem oferecer a seus clientes.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A Administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, deverão incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e promover eventos de extensão, os quais podem ter interface com a inovação e/ou empreendedorismo. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do curso se envolverão nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão - NIPE regulamentado pela Resolução nº 056/2011 de 08 de Dezembro de 2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDBEN 9.394/1996. Ainda, os discentes contarão com o suporte do Escritório Local de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo – ELITE, Resolução Nº 213/2022/CONSUP/IFSULDEMINAS, dada a natureza transversal das esferas de inovação e empreendedorismo no curso, somada a um componente curricular especialmente dedicado ao fomento do tema.

Quanto às atividades de extensão, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Convém ressaltar a necessidade de que os programas de monitoria das disciplinas de formação específica, assim como os projetos de extensão, sejam ampliados, pois desempenham importante papel nas atividades de inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria serão regulamentadas segundo Resolução CONSUP nº 12, de 29 de Abril de 2013.

O Curso Técnico em Design Gráfico não contempla Atividades Complementares obrigatórias, sendo estas facultativas ao alunado. Por entender que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra campus, o corpo docente, em conformidade com legislação específica, deverá possibilitar que o estudante participe de tais atividades extraclasse, bem como a participação em eventos, congressos e seminários e execução de projetos relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação

	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
NÚCLEO ESTRUTURANTE	Língua Portuguesa (2) Educação Física (2) Matemática (4) Física (2) Química (1) Biologia (1) História (2) Geografia (2)	Língua Portuguesa (3) Educação Física (2) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2) Língua Estrangeira – Inglês (2)	Língua Portuguesa (3) Arte (1) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Sociologia (1) Filosofia (1) Língua Estrangeira – Inglês (1)
NÚCLEO ARTICULADOR	Filosofia (2) Leitura e Produção de Textos Técnicos (2) Língua Estrangeira – Inglês (2)	Sociologia (2) Arte (2)	Geografia (2)
NÚCLEO TECNOLÓGICO	História da Arte (2) Representação Gráfica Digital I (2) Linguagem Visual e História do Design Gráfico (2) Materiais e Processos Gráficos (2) Comunicação e Legislação (1)	Tipografia (1) Representação Gráfica Digital II (2) Marketing Aplicado ao Design Gráfico (2) Desenho (2) Fotografia (2) Design de Interfaces (2)	Motion Design e Audiovisual (2) Branding e Identidade Visual (2) Inovação e Empreendedorismo (2) Design Editorial (2) Tópicos Especiais em Design (2)
NÚCLEO OPTATIVO	Libras -Língua Brasileira de Sinais** (1)	Língua Estrangeira – Espanhol** (2)	Ergonomia e Atividades Físicas aplicadas à saúde. (2)
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	-	Estágio Curricular Obrigatório (*)	Estágio Curricular Obrigatório (*)
Aula/ Semana	31	35	30

* O Estágio Curricular Obrigatório será regido por legislação própria, ficando a cargo do estudante sua execução a partir da conclusão do 1º Ano, podendo desenvolver suas atividades mediante convênio com IFSULDEMINAS ao longo do 2º Ano, 3º Ano ou após o curso, tendo direito ao diploma somente após a conclusão do estágio.

** As disciplinas de Ergonomia e Atividades físicas aplicadas à saúde., Espanhol, enquanto Língua Estrangeira, e Libras - Língua Brasileira de Sinais, são optativas.

10.3. Matriz Curricular

Áreas	Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
		A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	CHT
Núcleo Estruturante											
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	2	80	66h40	3	120	100	3	120	100	266h40
	Língua Estrangeira Inglês	-	-	-	2	80	66h40	1	40	33h20	100h
	Arte	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
	Educação Física	2	80	66h40	2	80	66h40	-	-	-	133h20
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	160	133h20	3	120	100	3	120	100	333h20
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Química	1	40	33h20	2	80	66h40	2	80	66h40	166h40
	Biologia	1	40	33h20	2	80	66h40	2	80	66h40	166h40
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Geografia	2	80	66h40	2	80	66h40	-	-	-	133h20
	Filosofia	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
	Sociologia	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
Total da Base Nacional Comum		16	640	533h20	20	800	666h40	18	720	600	1800h
Núcleo Articulador ⁸											
Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT	
	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A		
Sociologia	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40	
Filosofia	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40	
Leitura e Produção de Textos Técnicos	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40	
Língua Estrangeira – Inglês	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40	
Arte	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40	
Geografia	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40	
Total Núcleo Articulador		6	240	200	4	160	133h20	2	80	66h40	400h

⁸ “Sociologia” articula com “Língua Portuguesa, Filosofia, Geografia, Informática, História” e contempla a formação técnica – “Filosofia” articula com “Geografia e História” e contempla a formação básica – “Leitura e Produção de Texto Técnico” articula com “Inglês” e contempla a formação básica – “Língua Estrangeira - Inglês” articula com “Língua Portuguesa” e contempla a formação básica – “Arte” articula com “Matemática, História, Sociologia, Fotografia, Representação Gráfica II” e contempla a formação técnica.

Núcleo Tecnológico										
Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	CHT
História da arte	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Representação gráfica digital I	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Linguagem visual e história do design gráfico	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Materiais e processos gráficos	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Comunicação e legislação	1	40	33h20	-	-	-	-	-	-	33h20
Tipografia	-	-	-	1	40	33h20	-	-	-	33h20
Representação gráfica digital II	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Marketing aplicado ao design gráfico	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Desenho	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Fotografia	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Design de interfaces	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Motion design e audiovisual	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Branding e Identidade Visual	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Design editorial	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Inovação e empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Tópicos especiais em design	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Total Núcleo Tecnológico	9	360	300h	11	440	366h40	10	400	333h20	1000h
Totais das Disciplinas	31	1240	1033h20	35	1400	1166h40	30	1200	1000	3200h
Estágio Curricular Obrigatório										60h
Carga Horária Total Obrigatória										3.260h
Núcleo Optativo										
Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	CHT
Língua Estrangeira - Espanhol	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Libras	1	40	33h20	-	-	-	-	-	-	33h20
Ergonomia e Atividades Físicas Aplicadas à saúde	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Totais Optativas	1	40	33h20	2	80	66h40	2	80	66h40	166h40
Carga Horária Total										3426h40

10.3.1 Resumo da Matriz Curricular

Distribuição de Carga Horária	1ª série			2ª série			3ª série			TOTAL POR NÚCLEO	
	A/S	A/A	C/H	A/S	A/A	C/H	A/S	A/A	C/H	A/A	C/H
Núcleo Estruturante	16	640	533h20	20	800	666h40	18	720	600h	2160	1800h
Núcleo Articulador	6	240	200h	4	160	133h20	2	80	66h40	480	400h
Núcleo Tecnológico	9	360	300h	11	440	366h40	10	400	333h20	1200	1000h
Estágio Curricular Obrigatório	-	-	-	*	*	*	*	*	*	*	60h
Total (hora/ aula)	31	1200	1000h	35	1400	1166h40	30	1200	1000h	3800	3260h
Núcleo Optativo	Optativa 1	-	-	2	80	66h40	-	-	-	80	66h40**
	Optativa 2	1	40	33h20	-	-	-	-	-	40	33h20**
	Optativa 3	-	-	-	-	-	2	80	66h40	80	66h40**
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3426h40

Observações:

* O Estágio Curricular Obrigatório poderá ser realizado a partir da conclusão do 1º Ano.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) 1, 2 e 3 será computada conforme opção do aluno. Considera-se H/A as unidades modulares de 50 minutos e por C/H as unidades modulares de 60 minutos.

Legenda:

A/S = Aula Semanal A/A = Aula Anual C/H = Carga Horária H/A = Hora Aula

11. EMENTÁRIO

1º Ano

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
Língua Portuguesa	66h40	Teórica	2	1º
EMENTA				
História da língua portuguesa. Variação linguística: especificidades, aproximações e distanciamentos entre oralidade e escrita, níveis de registro, variedades estilísticas, mudança linguística. Preconceito linguístico e negociação cultural. Morfossintaxe do substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, pronome, interjeição e preposição e seus usos em gêneros textuais diversos. Linguagem verbal e não-verbal. Fonologia, Acentuação e Ortografia. Planejamento, execução e revisão da própria escrita. Leitura literária e a experiência estética. Literatura brasileira e formação da identidade nacional: das origens até o século XVIII.				
ÊNFASE BÁSICA				
Interpretação e produção de textos; fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros textuais; A literatura como uso artístico da linguagem				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
INGLÊS (relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social)				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MEDEIROS, J. B. M. <i>Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas</i> . 13.ed. São Paulo: Atlas, 2012. MESQUITA, R. M. <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> . 10.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> . São Paulo: Editora Scipione, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CEGALLA, D. P. <i>Novíssima Gramática da língua Portuguesa</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. COSTA VAL, M. da G. <i>Redação e Textualidade</i> . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. <i>Ler e Compreender: Os Sentidos do Texto</i> . São Paulo: Contexto, 2014. MOISÉS, M. <i>A Literatura Através dos Textos</i> . 29.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012. PEREIRA, J. H. <i>Teoria da Comunicação</i> . 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
Educação Física	66h40	Teórica e prática	2	1º
EMENTA				
<p>Introdução à Educação Física: história, identidade, importância e especificidades. Jogos e brincadeiras populares: o jogo como uma invenção do homem. Os jogos e a memória lúdica de nossa cultura/comunidade. A relação entre o jogo e o esporte. O processo de esportivização das práticas corporais e suas implicações. Corporeidade, o corpo como forma de cultura e estética. Cooperativismo, competição, aprender a perder para aprender a vencer. Lazer, gincanas e jogos recreativos. Educação física adaptada e inclusiva. Saúde: Conceito de saúde segundo OMS, síndromes metabólicas, sedentarismo e obesidade. Fundamentos básicos e construções de regras dos esportes de quadra, campo, atletismo e xadrez. Temas transversais: esportes e cultura afro-brasileiros, indígenas e regionais. Atividades lúdicas e de lazer, festivais, eventos e jogos escolares. Educação Física e interdisciplinaridade.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Práticas corporais sistematizadas, compreender as práticas corporais como forma de integração, inclusão, diversidade, saúde, lazer e cidadania.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>ARTES (danças folclóricas, imagens, artes circenses, teatro). BIOLOGIA (biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismos energéticos). FÍSICA (sistemas de alavancas, movimentos retilíneos uniformemente variáveis). LÍNGUA PORTUGUESA (compreensão de texto e argumentação). MATEMÁTICA (razão e proporção, conjuntos numéricos análise combinatória, regras de três simples e composta, geometria). SOCIOLOGIA (construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>SILVA, J. V. da. ... [et al.]. Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto Alegre: SAGAH, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2022. MARQUES, Elaine Cristina Mendes. Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de (Org.). Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de (Org.). Esportes de marca e com rede divisória ou muro / parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017.

ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais . 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

ALVES, Maria Luiza Tanure. Educação física escolar: atividades inclusivas. São Paulo: Phorte, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
MATEMÁTICA	133h20 h/a	Teórica	4	1º
EMENTA				
Conjunto; conjuntos numéricos; função afim; função quadrática; função modular; função exponencial; Função Logarítmica e Progressões.				
ÊNFASE BÁSICA				
Regra de três simples e composta, porcentagem, unidades de medidas, modelagem com funções e sequências.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
FÍSICA (grandezas físicas e unidades; análise matemática de movimentos retilíneos uniformes e uniformemente variados; modelagem funcional de fenômenos físicos gerais) e GEOGRAFIA (Escala cartográfica e análise de gráficos e tabelas).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 1. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos. 10ª ed. São Paulo: Atual, 2013. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. volume 1, 11ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010. SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M. Matemática fundamental para tecnologia. Volume único, 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
FÍSICA	66h40 h/a	Teórica	2	1º
EMENTA				
Mecânica Clássica; Cinemática e Dinâmica; Leis da Física Clássica.				
ÊNFASE BÁSICA				
Grandezas, unidades, estudo dos movimentos fundamentais, princípios de mecânica clássica.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Matemática (Funções e Lógica Matemática); Química (Ligações e Forças intermoleculares); Geografia (dinâmicas envolvidas na Geografia: atmosférica e hidrosfera); Filosofia (Filosofia moderna e Contemporânea); LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (LVHDG) - (Espaço Bi/Tridimensionais, movimentos e velocidade, frames por segundo.).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GASPAR, Alberto. Física: 1 : mecânica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 1 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012. XAVIER, Cláudia; BARRETO, Benigno. - Física: Aula por aula: 1: mecânica, 1. ed. São Paulo: Editora FTD.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARRETO, Márcio. A física no ensino médio: livro do professor. Campinas: Papirus, 2012. BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. v. 1, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
QUÍMICA	33h20 h/a	Teórica	1	1º
EMENTA				
Modelo básico do átomo e a lei periódica, Ligações covalentes e forças intermoleculares, Ligações iônicas e compostos inorgânicos, Ligações metálicas e propriedades de oxirredução.				
ÊNFASE BÁSICA				
Tabela periódica, leis periódicas, ligações covalentes, iônicas e metálicas.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton e cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente, seus constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FONSECA, M. R. M. Química 1: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. LISBOA, J. C. F. Química: ensino médio : volume 1. São Paulo: SM, 2011. 448 p. (Ser protagonista). PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano: 1: química geral e inorgânica. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
KOTZ, J. C; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol.1. São Paulo: Cengage Learning, 2010. KOTZ, J. C; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MAIA, D; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
BIOLOGIA	40 h/a	Teórica e Prática	1	1º
EMENTA				
A célula como unidade funcional essencial à vida; os tecidos fundamentais; desenvolvimento embrionário.				
ÊNFASE BÁSICA				
Célula, tecidos, reprodução humana e desenvolvimento embrionário.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Química – Reações químicas, ligações químicas				
Física – Grandezas físicas, suas unidades e transformação				
Materiais e processos de produção; representação gráfica digital I; linguagem visual e histórica do designer gráfico e comunicação e legislação (as disciplinas técnicas podem ser utilizadas para mobilizar capacidades de qualquer conteúdo da área de biologia).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das Células. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.				
LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: v.1, 15.ed. São Paulo: Ática, 2008.				
LOPES, S. e ROSSO, S. Bio: v.1, 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				
JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.				
LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Volume Único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.				
LOPES, S. Bio: Volume Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.				
MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N. e TORCHIA, M. G. Embriologia Básica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
HISTÓRIA	66h40 h/a	Teórica	2	1º
EMENTA				
<p>A História e o ofício do Historiador (fontes históricas e patrimônios históricos); A História da Rede de Educação Técnica e Tecnológica; Os povos do mediterrâneo antigo; A sociedade feudal; A centralização do poder nas mãos dos reis; Expansão Marítima Europeia e o Mercantilismo; Os povos da África subsaariana. Os povos da América (Caribe, Am. Central, Andes e América Atlântica); Renascimento Europeu; Reforma protestante e contrarreforma; Absolutismo monárquico; América Portuguesa: conquista do território, economia açucareira, bandeirantismo e tráfico de africanos escravizados.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>As mudanças de pensamento do homem europeu do medievo para a renascença. Os desdobramentos do processo de colonização europeu na África e nas Américas.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico- informacional e seus impactos); HISTÓRIA DA ARTE (Sensibilização estética e linguagem artística). REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL (Utilização do computador como ferramenta de trabalho do comunicador visual.)</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRAICK, Patrícia Ramos.; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2007. MOCELLIN, Renato.; CAMARGO, Rosiane. História em debate: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. VAINFAS, Ronaldo... [et al.]. História: volume único. São Paulo: Saraiva 2010.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento: dos primeiros hominídeos ao Estado Moderno. São Paulo: Ática, 2010. FURTADO, J.F. Cultura e sociedade no Brasil colônia. São Paulo: Atual, 2001. KOSHIBA, L. O Índio e a Conquista Portuguesa. São Paulo: Atual, 2004. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. São Paulo: Editora Ática, 2013. VEYNE, Paul (org). História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
GEOGRAFIA	66h40 h/a	Teórica	2	1º
EMENTA				
<p>A ciência geográfica: História e principais conceitos. A cartografia e a representação das realidades geográficas. A Geografia das rochas: a dinâmica da litosfera. A Geografia da atmosfera: a dinâmica da atmosfera. A Geografia das águas: a dinâmica da hidrosfera. A Geografia da vida: A biogeografia e as lógicas da distribuição dos seres vivos pela superfície terrestre. A espacialidade das sociedades humanas: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional e seus impactos nos ambientes urbanos e rurais. A ação humana e os problemas ambientais em escala global.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Conceitos fundamentais da ciência geográfica e da cartografia. Geografia Física. Biogeografia. Construção do espaço geográfico pela ação humana.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>QUÍMICA (Processos químicos na litosfera, atmosfera e hidrosfera. Química da vida.); HISTÓRIA (Transformações no espaço geográfico ao longo da história.); MATEMÁTICA (Razão e proporção e a escala cartográfica. Análise de gráficos e tabelas.)</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CLAVAL, P. Terra dos Homens: A Geografia. São Paulo: Contexto, 2010. MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. TEIXEIRA, W. [et. Al] (orgs.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010. RIBEIRO, W. C. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001. ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
FILOSOFIA	66h40 h/a	Teórica	2	1º
EMENTA				
<p>A formação do julgamento estético constituído nos diferentes períodos: Antiguidade: Mitologia, tragédia, fisiólogos, Sofistas e os filósofos clássicos e o helenismo (escolas helênicas). Filosofia Medieval: Patrística, Escolástica e Renascimento. Filosofia Moderna: Revolução científica e teoria do conhecimento. Contemporânea: o advento do niilismo discutido por pela metafísica, psicologia e a arte.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Entender como o juízo estético muda de acordo com os períodos históricos e o lócus fundamentativo das diferentes propostas de acordo com os autores.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>GEOGRAFIA (A espacialidade das sociedades humanas.); HISTÓRIA (Os povos do mediterrâneo antigo.)</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia. Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. São Paulo: Saraiva, 2010. ARANHA, M. G. A. Filosofando: Introdução à Filosofia. Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14.ed. São Paulo: Editora Ática, 2012</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MEIER, C. Filosofia: por uma inteligência da complexidade: volume único: ensino médio. 2.ed. Belo Horizonte, 2014. OLIVEIRA, R. N. N. Filosofia: Investigando o Pensar. Raimundo Nonato Nogueira Oliveira, Paulo José de Paula Gadelha. Fortaleza: Editora Edjovem, 2009. LUCKESI, C. C. Introdução à Filosofia: Aprendendo a Pensar. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, R. N. N. de. Filosofia: Investigando o Pensar. Raimundo Nonato Nogueira Oliveira, Paulo José de Paula Gadelha. Fortaleza: Editora Edjovem, 2009. REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia: vol. 1-7; [tradução Ivo Storniolo]. São Paulo: Paulus, 2003.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS	66h40 h/a	Teórica	2	1º
EMENTA				
<p>Concepção de língua, texto e discurso. Gêneros textuais (romance, conto, crônica, poema, carta, relato, relatório) e tipologia textual; Variação e variedade linguística; A linguagem como interlocução; Oralidade e escrita; As dimensões discursiva, semântica e gramatical; Progressão textual; Coesão e Coerência; Articuladores textuais; Estratégias de leitura, de compreensão e de produção de textos, dentre eles os relacionados à área técnica.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Redação técnica; Interpretação e produção de textos; Gêneros textuais;</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>INGLÊS (relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social) DESENHO (Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas; linguagem verbal e não verbal na construção de sentido).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 327 p. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014. 216 p. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins, 2006. 133 p. (Texto e linguagem).</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014. xxxvii, 762 p. (Obras de referência). ISBN 978-85-86368-91-2. MARTINS, Aracy Alves et al. Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/Aluno-autor. 3. ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica/ Ceale, 2009. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. . São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019. MOSS, Barbara; LOH, Virginia S. 35 Estratégias para Desenvolver a Leitura com Textos Informativos. San Diego, Ca, Eua: Penso, 2012. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	66h40 h/a	Teórica	2	1º
EMENTA				
<p>Reconhecimento da influência internacional da Língua Inglesa como língua franca, que possibilita o acesso ao mundo globalizado e que amplia as possibilidades de interação nos mais diversos contextos; Leitura verbal e não verbal de textos autênticos de gêneros discursivos do cotidiano e do mundo do trabalho, em diferentes mídias. Relação de textos com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Estudo de aspectos linguísticos, tais como: proximidades e distanciamentos da língua portuguesa e da língua inglesa, elementos de coesão, expressões temporais e modalizadoras, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. Abordagem semântico-pragmática direcionada ao reconhecimento e aquisição de vocabulário referente à área técnica de Design Gráfico.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Leitura verbal e não verbal de textos; Leitura de gêneros textuais do mundo do trabalho; Aquisição de vocabulário referente à área técnica de Design Gráfico.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. Leitura e produção de textos.)</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares. v. 1, 12. ed. Brasília: Vestcon, 2011. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares. v. 2, 12. ed. Brasília: Vestcon, 2011</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Editora Pearson Longman, 2011 KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010. MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. 134 p. ISBN 85-85734-40-X (broch.). SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
HISTÓRIA DA ARTE	66h40 h/a	Teórica	2	1º
EMENTA				
<p>Origem e percurso histórico da arte: períodos, estilos e movimentos artísticos. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Cultura pós-moderna e as transformações com a tecnologia digital. Panorama do processo de produção artística de diferentes períodos e sua relação com a contemporaneidade, analisando os aspectos culturais, sociais, tecnológicos e político-econômicos.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Compreensão das diferentes linguagens artísticas ao longo da história e sua relação com o design gráfico.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>HISTÓRIA (Renascimento Europeu; Reforma protestante e contrarreforma; Absolutismo monárquico; América Portuguesa: conquista do território, economia açucareira, bandeirantismo e tráfico de africanos escravizados); LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (LVHDG) (Os Movimentos Artísticos, suas Escolas e tendências); COMUNICAÇÃO E LEGISLAÇÃO (Comunicação midiática. História da Comunicação no Mundo e no Brasil. A sociedade de massa).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. São Paulo: Ática, 2008. GOMBRICH, Ernst. História da Arte. São Paulo: LTCE, 2013.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CORCK, Richard; FARTHING, STEPHEN. Tudo Sobre Arte: Os Movimentos e as Obras mais Importantes de todos os Tempos. São Paulo: Arqueiro, 2010. DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos: Guia Enciclopédico de Arte Moderna. 2.ed. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2011. DUFRENE, Mikel. Estética e Filosofia. 3.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2008. HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992. PANOFSKY, R. Significado nas Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
COMUNICAÇÃO E LEGISLAÇÃO	66h40 h/a	Teórica	2	1º
EMENTA				
<p>Conceitos básicos da comunicação. Comunicação humana. Comunicação midiática. História da Comunicação no Mundo e no Brasil. A sociedade de massa. A pesquisa norte-americana e a semiótica. A Escola de Frankfurt. Os Estudos Culturais ingleses. O pensamento francês. O pensamento latino-americano. Processos de emissão e recepção</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Tecnologias da Informação e Comunicação; Produção de Conteúdos Midiáticos.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>SOCIOLOGIA (Teorias do campo da sociologia e sua relação com a mídia); DESENHO (Discussões acerca do campo da estética); REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I (Análise dos modelos e formas de produção e representação gráfica digital).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BORDENAVE, J. D. O Que é Comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1996. ENZENSBERGER, H. M. Elementos Para Uma Teoria dos Meios de Comunicação. São Paulo: Conrad, 2003. HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. Teorias da Comunicação de Massa. 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. FLUSSER, V. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011. LIMA, L. C. Teoria da Cultura de Massa. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. PEREIRA, J. H. Curso Básico de Teoria da Comunicação. 4.ed. Rio de Janeiro: Quarteto, 2007. WOLF, M. Teorias da Comunicação. 4.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (LVHDG)	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	1º
EMENTA				
<p>A Alfabetização Visual através da Sintaxe da Linguagem Visual: ponto, linha e plano; formas geométricas planas e de volume; texturas; direção e movimento; escala e dimensão; tom e cor; harmonia, ritmo, equilíbrio e tensão; nivelamento, aguçamento e ambiguidade; o segmento áureo e a triangulação, o Círculo Cromático na Psicologia das Cores; Introdução à Tipografia, Semiótica e Gestalt do Objeto. Fundamentos do Design Gráfico. Os Movimentos Artísticos, suas Escolas e tendências. O Design Gráfico no Brasil e o Design Pós-Moderno. Revolução Digital do Design Gráfico.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Alfabetização Visual, Produção de Peças Gráficas, Composição Visual e Projeto Gráfico Visual, Colorimetria e Harmonização, Artes Gráficas, Estética Visual e Movimentos Aplicados às Artes Gráficas.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>IDENTIDADE VISUAL (Processos de Criação), LÍNGUA PORTUGUESA (Redação), REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I e II (Uso dos Softwares Gráficos), HISTÓRIA (Evolução e Transformação da Sociedade), GEOGRAFIA (A Espacialidade das Sociedades Humanas), DESENHO (Estética e Representação Visual), MATERIAIS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO (Produção Gráfica, Tipos de Materiais, Acabamentos, Substratos e Sistemas de Impressão).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LUPTON, E. Pensar com Tipos. São Paulo: Cosac Naify, 2006. MEGGS, P.; PURVIS, A. W. História do Design Gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>V. WHITE, J. Edição e Design. São Paulo: JSN Editora – 2AB, 1974. STOLARSKI, A. Alexandre Wollner e a Formação do Design Moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2005. GOMES FILHO, J. Gestalt do Objeto. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. PEDROSA, I. Da Cor à Cor Inexistente. São Paulo: SENAC, 2009. BRINGHURST, R. Elementos do Estilo Tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I (RGD I)	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	1º
EMENTA				
Utilização do computador como ferramenta de trabalho do comunicador visual. Noções básicas de operação dos microcomputadores. Fundamentos de Estudo prático de Coreldraw e de Photoshop. Desenvolvimento de projetos de computação gráfica integrados às demais disciplinas do curso.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Informática, desenho digital, softwares gráficos, fundamentos de design gráfico.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
LÍNGUA PORTUGUESA (linguagem verbal e não verbal). LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Leitura verbal e não verbal de textos autênticos de gêneros discursivos do cotidiano e do mundo do trabalho, em diferentes mídias), EDUCAÇÃO FÍSICA (Lazer, gincanas e jogos recreativos). HISTÓRIA (A História da Rede de Educação Técnica e Tecnológica), GEOGRAFIA (A especialidade das sociedades humanas: do meio natural ao meio técnico-científico- informacional e seus impactos nos ambientes urbanos e rurais). FILOSOFIA (A formação do julgamento estético constituído nos diferentes períodos). LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS (Articuladores textuais; Estratégias de leitura, de compreensão e de produção de textos, dentre eles os relacionados à área técnica). COMUNICAÇÃO E LEGISLAÇÃO (Conceitos básicos da comunicação). DESENHO (Expressão gráfica na Comunicação Visual). MATERIAIS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO (Relação entre suporte, produção, materiais e conteúdo visual). LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (Composição visual e Princípios do Design). HISTÓRIA DA ARTE (Movimentos artísticos e sua influência na criação de projetos gráficos).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SAMARA, Timothy. Evolução do design: da teoria à prática : guia de princípios básicos do design aplicados a projetos contemporâneos. Porto Alegre: Bookman, 2010. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p. (Coleção A).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GAMBA JÚNIOR, Nilton Gonçalves. Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2AB, 2011 WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009. PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS6 em português para windows. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 256 p. (Coleção P.D. Estudo dirigido). PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudo dirigido de CorelDRAW X6 em português. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 256 p. (Coleção PD. Estudo dirigido). OLIVEIRA, R. Guia Profissional Gráfico e Designers - Sensações. 1ª Ed. Compulaser Gráfica e Editora. São paulo, 2014. Disponível online em https://www.compulaser.org.com.br/guia-do-grafico-e-designer/folder-guia/				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
MATERIAIS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO (MPP)	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	1º
EMENTA				
<p>Papel da produção gráfica no ciclo de atuação do comunicador visual. Relação entre suporte, produção, materiais e conteúdo visual. Fabricação e tipos de papel. Produção gráfica e sustentabilidade. Sistemas de impressão. Tipos de materiais e Inovação em processos de produção. Criação e planejamento de produtos gráficos. Noções de Sinalética e Design de Embalagens.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Etapas e processos da produção gráfica. Sistemas de impressão e materiais.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (linguagem verbal e não verbal). LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Leitura verbal e não verbal de textos autênticos de gêneros discursivos do cotidiano e do mundo do trabalho, em diferentes mídias), EDUCAÇÃO FÍSICA (Lazer, gincanas e jogos recreativos). HISTÓRIA (A História da Rede de Educação Técnica e Tecnológica), GEOGRAFIA (A especialidade das sociedades humanas: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional e seus impactos nos ambientes urbanos e rurais). FILOSOFIA (A formação do julgamento estético constituído nos diferentes períodos). LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS (Articuladores textuais; Estratégias de leitura, de compreensão e de produção de textos, dentre eles os relacionados à área técnica). COMUNICAÇÃO E LEGISLAÇÃO (Conceitos básicos da comunicação). REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I (Expressão gráfica digital no Design Gráfico). LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (Composição visual e Princípios do Design). HISTÓRIA DA ARTE (Movimentos artísticos e sua influência na criação de projetos gráficos).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BAER, L. Produção Gráfica. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2012. VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2AB, 2011. VILLAS BOAS, A. Produção Gráfica para Designers. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2011.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>COLLARO, Antonio Celso. Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte. São Paulo: Pearson, 2012. SILVA, Cláudio Xavier da. Produção gráfica: novas tecnologias. São Paulo: Pancrom, 2008. PRIMO, L. Estudo dirigido de CorelDRAW X6 em português. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. BELTRÃO, A. Quanto custa meu design?: Gestão financeira para freelancers. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. BERGSTORM, B. Fundamentos da comunicação visual. São Paulo: Rosari, 2009. RIBEIRO, M. Planejamento visual gráfico. 10. ed. Brasília: LGE, 2007.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	33h20 h/a	Teórica	1	1º
EMENTA				
<p>Noções básicas dos fundamentos da Libras sob a óptica de uma sociedade inclusiva. História da Educação dos Surdos. Cultura Surda. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: variações; iconicidade e arbitrariedade; estrutura gramatical. Prática em contextos comunicativos.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FERREIRA BRITO, L. Por Uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SÁ, N. R. L. Cultura. Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2009. COSTA, J. P. B. A Educação do Surdo Ontem e Hoje: Posição Sujeito e Identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010. SACKS, O. Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKILAR, C. A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. São Paulo: Escala, 2008.</p>				

2º Ano

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LÍNGUA PORTUGUESA	100h/a	Teórica	3	2º
EMENTA				
<p>Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e do discurso; tipos textuais e gêneros dissertativos, expositivos, informativos e opinativos: artigo de opinião, resenha crítica, entre outros. Variação linguística e contextos formais de comunicação. Leitura e escrita instrumental: resumo, fichamento como estratégia de estudo. Estratégias de retomada e progressão textual, com vistas a alcançar clareza, objetividade e eficácia na escrita de textos variados. Sintaxe: frase, oração, período. Diferenciação das estruturas sintagmáticas, termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. Concordância Verbal e Nominal. Problemas comuns no uso da norma culta (porquês, mas, mais, onde, aonde). Literatura brasileira do século XIX: do Romantismo ao Simbolismo.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Compreensão leitora; produção escrita; argumentação; crítica social.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>INGLÊS (Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social) SOCIOLOGIA (construção de uma visão mais crítica da cultura, por meio de análise crítica de obras literárias, sua influência na sociedade).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 11.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10ª ed. 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A. Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29ª ed. 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6ª ed., 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	AULAS SEMANAIS	ANO
------------------------------	----------------------	-----------------------	------------

EDUCAÇÃO FÍSICA	66h40	Teórica/Prática	2	2°
EMENTA				
<p>Sistemas técnicos e táticos dos esportes de quadra, futebol, atletismo, natação, tênis de mesa, badminton, academia e musculação. Lutas, defesa pessoal e artes marciais: conceitos, filosofia, responsabilidades e benefícios.</p> <p>A capoeira como atividade de lutas, sua história e cultura Afro-brasileira, dança e atividade física. Esportes radicais e de aventura.. Educação Física e lazer: conceitos, conteúdos culturais, equipamentos de lazer, relação lazer x trabalho. Atividades rítmicas: jogos musicais; Expressão corporal, a danças como expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. A dança como linguagem social e comunicação através de gestos. Ginástica artística, acrobacias e atividades circenses. Temas transversais: Transtornos alimentares e imagem corporal, diversidade e gênero, jogos olímpicos e paraolímpicos, atividades lúdicas e lazer, festivais e eventos esportivos, modismo e estética corporal, e Educação Física e interdisciplinaridade. Atividades lúdicas e lazer, festivais, eventos e jogos escolares. Educação Física e interdisciplinaridade-II.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
Práticas corporais sistematizadas, compreender as práticas corporais como forma de integração, inclusão, diversidade, saúde, lazer e cidadania.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>ARTES (danças folclóricas, imagens, artes circenses, teatro). BIOLOGIA (biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismos energéticos). FÍSICA (sistemas de alavancas, movimentos retilíneos uniformemente variáveis). LÍNGUA PORTUGUESA (compreensão de texto e argumentação). MATEMÁTICA (razão e proporção, conjuntos numéricos, análise combinatória, regras de três simples e composta, geometria). SOCIOLOGIA (construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2022.</p> <p>SILVA, J. V. da. ... [et al.]. Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>MARQUES, Elaine Cristina Mendes. Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 392 p. ISBN 978-85-897-889-4-6 -(broch.).</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. 227p. ISBN 978-85-7559-604-3 (broch.).</p>				

BRASIL Lei nº 13.278, 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 3 de maio. 2016.

VARGAS, Angelo (Org.). Direito desportivo: diversidade e complexidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. 297 p. ISBN 978-85-98612-52-2 (broch.).

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de (Org.). Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017. 326 p. (Práticas corporais e a organização do conhecimento). ISBN 978-85-7628-709-4 (broch.).

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de (Org.). Esportes de marca e com rede divisória ou muro / parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017. 352 p. (Práticas corporais e a organização do conhecimento). ISBN 978-85-7628-710-0 (broch.).

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
MATEMÁTICA	100 h/a	Teórica	3	2º
EMENTA				
<p>Trigonometria no triângulo retângulo; resolução de triângulos quaisquer; conceitos trigonométricos básicos na circunferência trigonométrica; funções trigonométricas; relações trigonométricas; transformações trigonométricas; matrizes; determinantes; sistemas lineares; áreas: medidas de superfícies; geometria espacial; poliedros; corpos redondos; análise combinatória e probabilidade</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Trigonometria, matrizes, sistemas lineares, áreas e volumes.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II (ilustração digital); FOTOGRAFIA DE MODA (Princípios de registro fotográfico); MATERIAIS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO (diagramação para produção gráfica); FÍSICA e QUÍMICA.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 2. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. Volume 1. 11ª ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C.. A matemática do ensino médio. Volume 2. 7ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. Volume 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. Volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010. SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M.. Matemática fundamental para tecnologia. Volume único. 1ª ed.. São Paulo: Editora Érica, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
FÍSICA	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	2º
EMENTA				
<p>Propriedades físicas fundamentais dos gases e líquidos; relações entre energia térmica e energia mecânica; fenômenos e dispositivos óticos; transferência de energia e informação sob a forma de ondas.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Mecânica Clássica; Termodinâmica; Ondulatória; Óptica Geométrica.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>MATEMÁTICA (funções, trigonometria, geometria plana e espacial, probabilidade), QUÍMICA (propriedades dos líquidos e gases; temperatura, calor, pressão e volume na termodinâmica; influência da estrutura molecular nos fenômenos físicos); BIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA (hidrostática no corpo humano; termodinâmica e metabolismo; a ótica da visão; aplicação dos conceitos de ondas em sistemas biológicos e equipamentos de medicina); FOTOGRAFIA (cor e luz, sombra, câmara escura; aplicações diversas das lentes esféricas); ARTE (luz e cor); HISTÓRIA (revolução industrial e científica). REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II (RGDII) (cor e luz, sombra, formação de imagem; aplicações diversas das lentes esféricas).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GASPAR, Alberto. Física: 2: ondas, óptica e termodinâmica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012 . LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 1 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012 LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 2 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. XAVIER, Cláudia.; BARRETO, Benigno. Física aula por aula: 2. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
QUÍMICA	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	2º
EMENTA				
Estequiometria das reações, Soluções, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico.				
ÊNFASE BÁSICA				
Cálculos estequiométricos, preparo e interpretação de soluções, processos exotérmicos e endotérmicos, velocidades das reações, fatores que influenciam na cinética química e sistemas químicos em equilíbrio químico.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
BIOLOGIA (Elementos químicos constituintes dos seres vivos, do meio ambiente, da biologia molecular e seus mecanismos biológicos); MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, sistemas lineares, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton, gases e cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente , seus constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FONSECA, M. R. M. Química 2: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol.1. São Paulo: Cengage Learning, 2010. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ATKINS, P. W; DE PAULA, J. Físico-química: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ATKINS, P. W; DE PAULA, J. Físico-química: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MAIA, D; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
BIOLOGIA	80 h/a	Teórica e Prática	2	2º
EMENTA				
Estudo da diversidade e classificação dos seres vivos. Reino Vegetal. Reino Animal. Corpo humano.				
ÊNFASE BÁSICA				
Características Gerais dos Grandes Reinos				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Química – Reações químicas, ligações químicas; Física – Termometria e Calorimetria; Educação física – movimentação corporal Tipografia; Representação gráfica digital II, marketing aplicado ao design gráfico; fotografia; designer de interface (as disciplinas técnicas podem ser utilizadas para mobilizar capacidades de qualquer conteúdo da área de biologia)				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia dos Organismos. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: v.2, 15.ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio: v.2, 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010 REECE, Jane B. Urry, Lisa A.; CAIN, Michael L. WASSERMANN, Peter V. JAKSON, Minorrsky & Robert. Biologia de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Volume Único. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio: Volume Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MARGULIS, L. e SCHWARTZ, K. V. Cinco Reinos – Um guia ilustrado dos filós da vida na terra. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. e EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
HISTÓRIA	66h40 h/a	Teórica	2	2º
EMENTA				
<p>A sociedade mineradora. O século das Luzes: Iluminismo e Revolução Científica. A crise do absolutismo e o despotismo esclarecido. As luzes na Europa: A França Revolucionária. As luzes na América: As revoluções nas Américas. A Revolução Industrial. A sociedade capitalista industrial. Lutas operárias e as ideologias do século XIX. O processo de Independência do Brasil. O período regencial. O Brasil Império: economia, política e sociedade. As resistências à escravidão e o processo que culminou na abolição da escravidão. Nacionalismo e imperialismo. I Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise de 1929. O movimento negritude.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Iluminismo e Revoluções do século XVIII. Revolução Industrial e a sociedade industrial. As transformações na sociedade brasileira da colônia ao término do Império.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico- informacional e seus impactos).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. Oficina de história - Volume 02. São Paulo: Leya Educação, 2013. DIAS, Adriana Machado.; GRIMBERG, Keila.; PELLEGRINI, Cesar. Novo Olhar História, Volume 02. Guarulhos: FDT, 2010. HOBSBAWM, Eric J. A era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HOBSBAWM, Eric J. Da revolução industrial inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: FORENSE, 2013. FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Editora Global, 2006. FURTADO, J.F. Cultura e sociedade no Brasil colônia. São Paulo: Atual, 2001. GRESPAN, Jorge. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2003. MAESTRI FILHO, Marco. O escravismo no Brasil. São Paulo: Atual, 2001</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
GEOGRAFIA	66h40 h/a	Teórica	2	2º
EMENTA				
<p>Região e regionalização e o processo de construção do território brasileiro. O meio natural brasileiro: a base física do território. Avanços e retrocessos nas questões ambientais brasileiras. A ocupação do território brasileiro, o desenvolvimento econômico e seus impactos na demografia e urbanização do País. Perspectivas e entraves no processo de industrialização do Brasil. A questão agrária brasileira: Concentração de terras, agronegócio e movimentos sociais. A inserção internacional do Brasil e da América Latina: Entre o imperialismo e as possibilidades de integração.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Formação do território brasileiro. Transformações do espaço geográfico brasileiro.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>HISTÓRIA (História do Brasil); LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (Leitura, oralidade e escrita. Interpretações do Brasil nas obras de diferentes autores). SOCIOLOGIA (Interpretações sociológicas de diferentes autores sobre a sociedade brasileira).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AB´SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. DAVIS, M. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006. GALEANO, E. As Veias Abertas da América Latina. São Paulo: L&PM, 2010. MORAES, A. C. R. Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011. MOREIRA, R. Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	66h40 h/a	Teórica	2	2º
EMENTA				
<p>Estudo da Língua Inglesa como instrumento de interação e de acesso/ produção de informação, ciência e tecnologia. Leitura, interpretação de textos autênticos de gêneros textuais diversos e em diferentes mídias. Compreensão de estruturas linguísticas a partir de textos, observando sua função e uso social; Emprego de competências linguísticas como diferentes formas verbais, temporais, coesivas e expressivas, de acordo com a natureza, função, organização, estrutura e condições de produção de textos; Conteúdos mínimos: passado simples, passado contínuo, presente perfeito, grau dos adjetivos, pronomes e modalizadores.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Leitura e produção de textos de gêneros textuais diversos.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos. Estratégias de retomada e progressão textual).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Editora Pearson Longman, 2011 DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010. MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000. KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. 134 p. ISBN 85-85734-40-X (broch.). SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v.2. Brasília, Editora Vestcon, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
SOCIOLOGIA	66h40 h/a	Teórica	2	2
EMENTA				
<p>Conceitos básicos de antropologia: etnocentrismo, relativismo cultural e discussões étnico-raciais. Populações indígenas no Brasil. O surgimento da sociologia e as três correntes clássicas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Indústria cultural, ideologia e alienação. Formação do Estado moderno a partir de autores clássicos: Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau e Montesquieu. Pensamento econômico clássico a partir de autores do liberalismo e suas propostas para diferentes concepções de Estado. Poder, dominação, democracia e movimentos sociais.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>O surgimento e desenvolvimento da Sociologia, Antropologia e Ciência Política enquanto ciências modernas e suas repercussões na sociedade contemporânea.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA (raízes do pensamento filosófico). GEOGRAFIA (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico- informacional e seus impactos); HISTÓRIA (A dupla revolução, revolução científica, expansão marítima, processos de colonização e suas consequências do ponto de vista econômico e social).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GIDDENS, A.; A Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5.ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010. COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 2011. MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense,2006. (Coleção Primeiros Passos) RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
ARTE	66h40 h/a	Teórica	2	2º
EMENTA				
<p>Arte como componente de conhecimento estético, histórico e sociocultural. As diferentes concepções de Cultura: erudita, popular e de massa. Formação cultural e artística brasileira: os diferentes povos e respectivas influências. Conceito de patrimônio artístico, cultural, histórico, material e imaterial. Linguagem visual, sonora e corporal: aspectos e influências nas produções culturais e artísticas. Reflexão e produção a partir de diferentes técnicas, materiais e meios para expressão artística.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Compreensão, reflexão e análise crítica sobre os diferentes contextos artísticos ao longo da história associando com a contemporaneidade.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>MATEMÁTICA (elementos conceituais, relacionais, forma e estrutura; Desenho bidimensional e tridimensional; Simetria e assimetria; Construção de formas básicas); FÍSICA (noções de luz e sombra; Cor, contrastes e tonalidades); HISTÓRIA (relações entre as manifestações artísticas e os respectivos contextos históricos); SOCIOLOGIA (Aspectos sociológicos e suas relações com as produções artísticas); FOTOGRAFIA (Como o surgimento da fotografia influenciou a arte); DESENHO (Desenho e expressão no Design Gráfico. Criação e estudo da forma. Desenho bidimensional e tridimensional).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MANGUEL, A. Lendo Imagens. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2001. PROENÇA, G. Descobrindo a História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2005. STRICKLAND, C. Arte Comentada: Da Pré-História ao Pós-Moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. 12.ed. São Paulo: Pioneira, 1998. CALABRESE, O. A Linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987. CARPEAUX, O. M. O livro de Ouro da História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007. GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16.ed. São Paulo: Editora LTC, 2002.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
TIPOGRAFIA	33h20 h/a	Teórica e Prática	1	2º
EMENTA				
<p>A história e a evolução dos tipos; os elementos constitutivos dos tipos; as famílias tipográficas e as grandes categorias de tipos (serifadas e sem-serifas; blackletter medieval, old style, transicionais, modernas, scripts, fantasia, pós-modernas); estilos de diagramação; a importância da correta escolha de família tipográfica e suas implicações; laboratório prático de criação de fontes manual e digitalmente.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Etapas e processos do projeto tipográfico; A Tipografia aplicada à Composição Visual, Anatomia Tipográfica; Grid Tipográfica, Psicologia do Desenho Tipográfico.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (linguagem verbal e não verbal). LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Leitura verbal e não verbal de textos autênticos de gêneros discursivos do cotidiano e do mundo do trabalho, em diferentes mídias), IDENTIDADE VISUAL (Processos de Criação). HISTÓRIA (A História da Rede de Educação Técnica e Tecnológica), GEOGRAFIA (A especialidade das sociedades humanas: do meio natural ao meio técnico-científico- informacional e seus impactos nos ambientes urbanos e rurais). COMUNICAÇÃO E LEGISLAÇÃO (Conceitos básicos da comunicação). REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I (Expressão gráfica digital no Design Gráfico). LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (Composição visual e Princípios do Design). HISTÓRIA DA ARTE (Movimentos artísticos e sua influência na criação de projetos gráficos).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>LUPTON, E. Pensar com Tipos. São Paulo: Cosac Naify, 2006. BRINGHURST, R. Elementos do Estilo Tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2011. V. WHITE, J. Edição e Design. São Paulo: JSN Editora – 2AB, 1974.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CLAIR, K. Manual de Tipografia: A História, a Técnica e a Arte. Porto Alegre: Artmed, 2009. SALTZ, I. Design e Tipografia: 100 Fundamentos do Design com Tipos. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>JACQUES, J. P. Tipografia Pós-Moderna. Teresópolis: 2AB, 2002.</p> <p>FARIAS, P. L. Tipografia Digital: o Impacto das Novas Tecnologias. Teresópolis: 2AB, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, R. Guia Profissional Gráfico e Designers - Sensações. 1ª Ed. Compulaser Gráfica e Editora. São Paulo, 2014. Disponível online em https://www.compulaser.org.br/guia-do-grafico-e-designer/folder-guia/</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II (RGDII)	66h40 h/a	Teórica/Prática	2	2º
EMENTA				
<p>Estudo prático de Photoshop e outros aplicativos para edição de imagens. Digitalização e processamento de imagens estáticas. Captação e Manipulação de Imagens. Entrada, saída, formatos e conversão de arquivos. Técnicas e recursos para confecção de artes gráficas e digitais para os meios de comunicação. Desenvolvimento de projetos de computação gráfica integrados às demais disciplinas do curso.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Informática, desenho digital, softwares gráficos, design gráfico, publicidade e propaganda.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (Leitura e Compreensão textual), LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Estudo da Língua Inglesa como instrumento de interação e de acesso/ produção de informação, ciência e tecnologia), EDUCAÇÃO FÍSICA (Esporte, atividade física, consumo e mídia), BIOLOGIA (Estudo da diversidade e classificação dos seres vivos. FÍSICA (Termodinâmica: Ótica geométrica), HISTÓRIA (Revolução Industrial), GEOGRAFIA (Perspectivas e entraves no processo de industrialização do Brasil), SOCIOLOGIA (Conceitos básicos de antropologia), ARTE (Linguagens artísticas e Cultura Visual), FOTOGRAFIA (Linguagem fotográfica). Tipografia (Estudo, criação e aplicação dos caracteres, estilos, formatos e arranjos visuais das palavras). Marketing Aplicado ao Design Gráfico (Fundamentos de planejamento estratégico, estudos de comportamento do consumidor). Desenho (Expressão gráfica manual no Design Gráfico). Design de Interfaces; Física (cor, luz, sombra, formação de imagem)</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ANDRADE, Marcos Serafim. Adobe Photoshop CS6. Senac: São Paulo, 2010. PRIMO, Lane. Estudos Dirigidos em Photoshop. Senac: São Paulo, 2010. ALVAREGA, André Luis. A Arte da Fotografia Digital. Ciência Moderna: São Paulo, 2005.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CESAR, Newton. Direção de arte: em propaganda. 10. ed. Guará, DF: Senac, 2015. MORAZ, Eduardo; FERRARI, Fabrício Augusto. Universidade Photoshop: desvende os recursos desta poderosa ferramenta. 2. ed. atual. São Paulo: Digerati Books, 2008 HORIE, Ricardo Minoru e OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. Crie Projetos Gráficos com Photoshop CS6, CorelDRAW X6 e InDesign CS6, Editora Érica, 2012. PEREZ, Clotilde; BARBOSA, Ivan Santo (Org.). Hiperpublicidade: fundamentos e interfaces: volume 1. São Paulo: Thomson Learning, 2008. OLIVEIRA, R. Guia Profissional Gráfico e Designers - Sensações. 1ª Ed. Compulaser Gráfica e Editora. São Paulo, 2014. Disponível online em https://www.compulaser.com.br/guia-do-grafico-e-designer/folder-guia/</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
	66h40 h/a	Teórica e Prática		
MARKETING APLICADO AO DESIGN GRÁFICO			2	2º
EMENTA				
<p>Conceitos e técnicas fundamentais do marketing. O ambiente de marketing, suas variáveis e mudanças. O sistema de marketing. Análise SWOT. Segmentação de mercado. O composto de marketing. Ciclo de vida dos produtos CVP e Matriz BCG. Marketing promocional, merchandising e exibitécnica. Pesquisa de Mercado. Brand, Branding e Brand Equity. Noções de comportamento do consumidor. Influência do design na propaganda e na criação de valor para o consumidor.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Mercado e prestadores de serviço (Empresas, Agências. Estúdios, Associações); Ambiente comunicacional (veículos e meios); Pontos de venda (vitrinismo, merchandising e exibitécnica)</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (redação e interpretação de textos); REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL DIGITAL I e II e LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (edição de imagens para a criação de comunicações mercadológicas); MATERIAIS E PROCESSOS GRÁFICOS (produção de material gráfico para fins mercadológicos); COMUNICAÇÃO E LEGISLAÇÃO (entendimento das regras e processos que balizam a comunicação mercadológica); FOTOGRAFIA (compreensão da estética fotográfica no design e na criação de materiais de comunicação); BRANDING & IDENTIDADE VISUAL (construção do patrimônio de uma marca de forma integrada) e NOVAS TECNOLOGIAS (uso das diferentes ferramentas e plataformas de comunicação digitais em ações mercadológicas).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan ; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0 - As Forças que Estão Definindo o Novo Marketing Centrado no Ser Humano. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de Marketing. São Paulo: Editora Pearson, 2013. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. São Paulo: Editora Atlas, 2012.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CASTIGLIONI, Ligia. Comunicação e Marketing empresarial. Série Eixos. São Paulo: Editora Erica, 2014. CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER J. Paul. Marketing: Criando Valor para os Clientes. São Paulo: Editora Saraiva, 2000. CROCCO et al. Decisões de Marketing - Os 4 Ps - Coleção de Marketing – v.2, 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. São Paulo: Editora Atlas, 2012. ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing de Relacionamento: Tecnologia, Processos e Pessoas. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
FOTOGRAFIA	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	2º
EMENTA				
<p>História da fotografia. Técnicas primitivas, analógicas e digitais. Linguagem fotográfica. Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Iluminação em fotografia.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>História de fotografia. Linguagem fotográfica.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>ARTE, REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ANG, T. Fotografia Digital - Uma Introdução. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. GREY, C. Iluminação em Estúdio: Técnicas e Truques para Fotógrafos Digitais. Santa Catarina: Editora Photos, 2011. HEDGECOE, J. O Novo Manual de Fotografia. 3.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BARTHES, R. A Câmara Clara: Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Fronteira, 1984. BUSELLE, M. Tudo Sobre Fotografia. São Paulo: Editora Pioneira, 2007. DALY, T. Guia Básico de Fotografia Digital. Lisboa: Estampa, 2003. KOSSOY, B. Fotografia e História. São Paulo: Ática, 1989. FREEMAN, M. Grande Manual de Fotografia. São Paulo: Princípio, 1994.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
DESENHO	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	2º
EMENTA				
<p>Conceitos e elementos da linguagem visual: teoria e prática. Elementos compositivos: ponto, linha, superfície, forma, textura, cor, equilíbrio, direção e contraste. Percepção visual e sensibilização estética. Desenho de observação: técnicas e materiais. Desenho e expressão no Design Gráfico. Criação e estudo da forma. Desenho bidimensional e tridimensional.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Desenvolver e aplicar recursos visuais para diferentes fins de criação e comunicação no design gráfico.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>MATEMÁTICA (elementos conceituais, relacionais, forma e estrutura; Desenho bidimensional e tridimensional; Simetria e assimetria; Construção de formas básicas); REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II (RGDII) (Desenvolvimento de projetos de computação gráfica integrados às demais disciplinas do curso); TIPOGRAFIA (laboratório prático de criação de fontes manual e digitalmente).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. PARRAMON, J. M. Fundamentos do Desenho Artístico. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AUMONT, J. A Imagem. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2004. DONDIS, D A. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. EDWARDS, B. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. FARINA, M. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 6.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. KANDINSK, W. Ponto e Linha sobre Plano. 2.ed. Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
DESIGN DE INTERFACES	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	2º
EMENTA				
<p>Caracterização das interfaces computacionais: histórico e definição. Elementos de interação e metodologia de projeto de interface. Design de interação e design de interfaces. O processo na criação e desenvolvimento dos trabalhos digitais. Design UX e UI, webdesign, mídias digitais. Inovação e novas tecnologias. Tipografia digital e cores para interfaces digitais. Prototipação de blogs, sites, perfis e aplicativos. Desenvolvimento de projetos de computação gráfica integrados às demais disciplinas do curso.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Webdesign - criação de sites, blogs e outros produtos digitais. Projeção de interfaces para dispositivos eletrônicos.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (redação e interpretação de textos); REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL DIGITAL I e II e LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (edição de imagens para a criação de comunicações mercadológicas); MATERIAIS E PROCESSOS GRÁFICOS (produção de material gráfico para fins mercadológicos); COMUNICAÇÃO E LEGISLAÇÃO (entendimento das regras e processos que balizam a comunicação mercadológica); FOTOGRAFIA (compreensão da estética fotográfica no design e na criação de materiais de comunicação); BRANDING & IDENTIDADE VISUAL (construção do patrimônio de uma marca de forma integrada) e NOVAS TECNOLOGIAS (uso das diferentes ferramentas e plataformas de comunicação digitais em ações mercadológicas).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>WIEDEMANN, Julius (Ed.). Web design: studios 2. Itália: Taschen, 2017. TERUEL, Evandro Carlos. Web total: desenvolva sites com tecnologias de uso livre : prático e avançado. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. Design de interação: além da interação humano-computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>TOCCI, Ronald J; WIDMER, Neal S; MOSS, Gregory L. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. MAGRANI, Eduardo. A internet das coisas. Rio de Janeiro: FGV, 2018. MEMÓRIA, Felipe. Design para a internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL (OPTATIVA)	66h40 h/a	Teórica	2	2º
EMENTA				
<p>Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: produção oral e escrita; compreensão auditiva e leitora. Noções gerais sobre a estrutura linguística da língua espanhola, nos níveis morfossintático, lexical, fonológico e semântico: abordagem contrastiva. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma, sua heterogeneidade e seu papel no mundo globalizado. Abordagem intercultural: a função da língua no processo de integração da América Latina e do mundo hispânico.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Leitura e produção de diversos gêneros textuais. Cultura.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FANJUL, A. Gramática y Práctica de Español para Brasileños: con respuestas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. SEGOVIANO, C. A arte de conjugar verbos espanhóis. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. PEREIRA, H.B.C. MICHAELIS: pequeno dicionário espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1996.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GALVEZ, D. Dominio. Curso de Perfeccionamiento. Madrid: Edelsa, 2010. HERMOSO, A. G. Conjugar Es Fácil. Madrid: Edelsa, 1996. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Gramática en Contexto - Curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011. SEDYCIAS, J. (org.). O Ensino do Espanhol no Brasil: Presente, Passado, Futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española. Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>				

3º Ano

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LÍNGUA PORTUGUESA	100 h/a	Teórica	3	3º
EMENTA				
<p>Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais dissertativos e do discurso; tipos textuais e gêneros acadêmicos: artigo, painel, entre outros. Sintaxe e semântica do Português - estruturação e análise das orações subordinadas adverbiais, substantivas, adjetivas, reduzidas e coordenadas e seus usos em gêneros textuais. Regência verbal e nominal. Pontuação e regras de uso. Crase. Colocação pronominal. Comunicação oral e formal. Escrita técnica. A articulação do sentido no interior dos sintagmas. Modalizadores e operadores argumentativos. Literatura brasileira a partir do século XX: do pré-modernismo ao pós-modernismo.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Estratégias e recursos na produção de texto; Coesão e coerência textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>GEOGRAFIA (Redes e fluxos no mundo globalizado: radiodifusão, mídia impressa, televisão e Internet). ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO (Produção em mercados criativos e novas formas de consumo da comunicação).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, Editora Atlas, 2014. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10.ed., 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Scipione, 2008.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29. ed. 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6. ed. 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
ARTE	33h20 h/a	Teórica e Prática	1	3º
EMENTA				
<p>Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Relações entre consumo, gênero, política e ideologia nas produções artísticas e culturais contemporâneas. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Compreensão, reflexão e análise crítica sobre os diferentes contextos artísticos ao longo da história associando com a contemporaneidade.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>HISTÓRIA (relações entre as manifestações artísticas e os respectivos contextos históricos); SOCIOLOGIA (Aspectos sociológicos e suas relações com as produções artísticas); FILOSOFIA (estética);</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MANGUEL, A. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999. PROENÇA, G. Descobrindo a História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2005.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. 12.ed. São Paulo: Pioneira, 1998. GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16.ed. São Paulo: Editora LTC, 2002. LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Editora Summus, 1978. OSTROWER, F. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987. PEDROSA, I. Da Cor a Cor Inexistente. 10.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
MATEMÁTICA	100 h/a	Teórica	3	3º
EMENTA				
Geometria analítica: ponto, reta e circunferência; matemática financeira; estatística básica; números complexos; polinômios e equações algébricas.				
ÊNFASE BÁSICA				
Geometria analítica, geometria plana, estatística e equações algébricas.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO, ANÁLISE DE SISTEMAS, TECNOLOGIAS WEB, EMPREENDEDORISMO E FÍSICA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012.</p> <p>IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 3. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C.. A matemática do ensino médio. Volume 2. 7ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.</p> <p>LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. Volume 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.</p> <p>LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. Volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>MUCELIN, C. A.; MARTINS, M. Estatística. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</p> <p>SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M.. Matemática fundamental para tecnologia. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
FÍSICA	66h40 h/a	Teórica	2	3º
EMENTA				
Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; Eletromagnetismo; Tópicos de Física Moderna				
ÊNFASE BÁSICA				
Eletromagnetismo; Física Moderna.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
MATEMÁTICA (Geometria Analítica e equações algébricas); QUÍMICA (Eletroquímica, propriedade física dos elementos); BIOLOGIA (Biotecnia e Recursos Naturais); FILOSOFIA (Teoria do conhecimento e filosofia da ciência);				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GASPAR, Alberto. Física: 3 : eletromagnetismo e física moderna. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 3 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012. XAVIER, Cláudia.; BARRETO, Benigno. Física: aula por aula: 3. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARRETO, Márcio. Física: Einstein para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2009. BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
QUÍMICA	66h40 h/a	Teórica	2	3º
EMENTA				
Oxirredução, Eletroquímica, Introdução a Química Orgânica, Identificação de funções orgânicas, Notação e nomenclatura de compostos orgânicos, Propriedades físicas dos compostos orgânicos, Isomeria de compostos orgânicos.				
ÊNFASE BÁSICA				
Pilhas, eletrólise, química do carbono e funções orgânicas.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
BIOLOGIA (Elementos químicos constituintes dos seres vivos e meio ambiente, da biologia molecular e seus mecanismos biológicos); MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, sistemas lineares, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, estados físicos da matéria, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton, cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente, constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais);				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRUCE, P. Y. Química orgânica: volume 1. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. BRUCE, P. Y. Química orgânica: volume 2. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. FONSECA, M. .R. M. Química 3: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BETTELHEIM, F. A et al. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Química Nova na Escola. (coleção de revistas). Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ . Acesso em 19 set 2017. MAIA, D.; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
BIOLOGIA	66h40 h/a	Teórica	2	3º
EMENTA				
Análise das teorias do surgimento da vida; Estudo da evolução dos seres vivos, Análise da primeira e segunda lei de Mendel, Biotecnologia, Ecologia.				
ÊNFASE BÁSICA				
Avanços tecnológicos: problemas e soluções, A busca de evidências evolutivas com o uso das tecnologias: Bioética, Biotecnologia, Recursos Naturais				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
FILOSOFIA (Contextualização sociocultural); GEOGRAFIA (Biomassas, poluição); Motion design e audiovisual; branding e identidade visual; empreendedorismo e inovação; design editorial e tópicos especiais em design (as disciplinas técnicas podem ser utilizadas para mobilizar capacidades de qualquer conteúdo da área de biologia)				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das Populações . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : v.3, 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. REECE, Jane B. Urry, Lisa A.; CAIN, Michael L. WASSERMANN, Peter V. JAKSON, Minorrsky & Robert. Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3.ed. São Paulo: Funpec, 2009. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume Único. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio . Volume Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ODUM, E. P. e BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
HISTÓRIA	66h40 h/a	Teórica	2	3º
EMENTA				
<p>Ascensão de regimes fascistas. Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria. Os processos de independência da África e da Ásia. Primeira República. Era Vargas. O populismo do século XX (1945 – 1964). Ditadura Militar – a América Latina e os regimes autoritários da segunda metade do século XX. A Nova República: o processo de democratização no Brasil. Da Constituinte de 1988 à atualidade. A escrita da História no século XXI.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>História política, cultural e econômica do século XX.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA: (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA: (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico- informacional e seus impactos).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAMPOS, Flávio de.; CLARO, Regina. Oficina de História. v. 3. São Paulo: Leya, 2013. DIAS, Adriana Machado.; GRIMBERG, Keila.; PELLEGRINI, Cesar. Novo Olhar História, vol 03. Guarulhos: FDT, 2011. HOBSBAWM, Eric J. A era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GOLGING, Willian. O senhor das Moscas. São Paulo: Cia das Letras, 2013. LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988. MIRANDA, Evaristo de. A Geografia da Pele: um brasileiro imerso na África profunda. Rio de Janeiro: Record, 2015. ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. São Paulo: Cia das Letras, 2007. REIS, Daniel Aarão.; RIDENTI, Marcelo. MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs). A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2014. Disponível no site Minhabiblioteca:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537811788/cfi/6/2[vnd.vst.idref=cov er .xhtml Acesso em 19 set 2017.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
SOCIOLOGIA	33h40 h/a	Teórica	1	3º
EMENTA				
<p>As correntes teóricas da Antropologia Social. As revoluções industriais e tecnológicas. Trabalho e seus desdobramentos teóricos clássicos e contemporâneos. Indústria cultural e comunicação. Os impactos da comunicação visual na sociedade contemporânea.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Explicações científicas sobre diversidade e trabalho enquanto elemento que constitui a humanidade nos âmbitos material e ideológico e suas repercussões na era tecnológica e na indústria cultural.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: oralidade, leitura e escrita; FILOSOFIA: raízes do pensamento filosófico. GEOGRAFIA: mundo do trabalho impactos na geopolítica mundial. HISTÓRIA: regimes políticos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GIDDENS, A.; A Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5.ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010. COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 2011. MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos) RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
FILOSOFIA	33h20 h/a	Teórica	1	3º
EMENTA				
<p>Teoria do conhecimento (Empirismo de Bacon, Locke, Berkeley e Hume e o fechamento desta com Kant). Filosofia da ciência (Positivismo de Carnap, Naturalismo de Quine e Instrumentalismo de Popper e o contextualismo de Thomas Kunh). Filosofia Política (Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu e Rousseau). Ética normativa teleológica (Egoísmo Ético, Utilitarismo e Ética das virtudes) e deontológica (Ética kantiana e as suas reformulações com o Contratualismo Moral de J. Rawls e Ética do Discurso de Habermas). Ética Prática (Peter Singer sobre como resolve algumas questões cotidianas).</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Discutir as principais disciplinas da Filosofia como Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Filosofia Política e Ética.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>HISTÓRIA processo democratização no Brasil. GEOGRAFIA: a hegemonia capitalista. SOCIOLOGIA: Trabalho e seus desdobramentos teóricos clássicos e contemporâneos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia. Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. São Paulo: Saraiva, 2010. ARANHA, M. G. A. Filosofando: Introdução à Filosofia. Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14.ed. São Paulo: Editora Ática, 2012.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MEIER, C. Filosofia: Por Uma Inteligência da Complexidade - Volume Único - Ensino Médio. 2.ed. Belo Horizonte, 2014. OLIVEIRA, R. N. N. Filosofia: Investigando o pensar. Raimundo Nonato Nogueira Oliveira, Paulo José de Paula Gadelha. Fortaleza: Editora Edjovem, 2009. LUCKESI, C. C. Introdução à Filosofia: Aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, R. N. N. de. Filosofia: Investigando o pensar. Raimundo Nonato Nogueira Oliveira, Paulo José de Paula Gadelha. Fortaleza: Editora Edjovem, 2009. REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia: vol. 1-7; [tradução Ivo Storniolo]. São Paulo: Paulus, 2003</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	66h40 h/a	Teórica	2	3º
EMENTA				
<p>Reconhecer a importância da produção cultural em inglês como representação da diversidade cultural e linguística; Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso e de produção de informações; Comparar textos de gêneros distintos, identificando suas características; Utilizar estratégias de leitura na compreensão geral e específica de textos; Localizar informações e inferir o sentido de uma palavra ou expressão; Aplicar mecanismos linguísticos e contextuais na produção de textos orais e escritos; Integrar às produções textuais o vocabulário e os recursos linguísticos considerados novos; Reconhecer o uso e a função da construção dos discursos direto e indireto em língua inglesa, bem como a função das vozes ativa e passiva; Reconhecer os marcadores textuais e utilizá-los na construção de sentenças ou textos.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
Língua Inglesa. Diversidade cultural e linguística.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011. DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010. KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000. MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010. SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v.2. Brasília: Vestcon, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
GEOGRAFIA	66h40 h/a	Teórica	2	3º
EMENTA				
<p>Geopolítica e imperialismo no início do século XX: Da Conferência de Berlim às guerras mundiais. A formação territorial dos Estados Unidos e da União Soviética: prólogo para a Guerra Fria. Transformações espaciais após o fim da II Guerra Mundial: a descolonização da África e da Ásia. A ordem mundial da Guerra Fria. A comunicação visual e sua centralidade na construção do imaginário em torno de EUA e URSS como potências (propagandas, filmes, HQ's e games). O ordenamento mundial sob a lógica da globalização. Noções de Economia. Redes e fluxos no mundo globalizado: radiodifusão, mídia impressa, televisão e Internet. Geopolíticas do pós-Guerra Fria: Da Guerra do Golfo à Primavera Árabe. Geopolíticas do século XXI: Os desafios ao império estadunidense – O fracasso da “Guerra ao Terror”, o colapso financeiro de 2008, a ascensão chinesa e a crise ambiental global.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>As mudanças no ordenamento mundial do Imperialismo até os dias atuais e os impactos na espacialidade global.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (Leitura e compreensão textual. Comunicação Oral e Formal). ARTE (Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades). SOCIOLOGIA (Indústria Cultural e Comunicação). INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO (Design de interfaces, webdesign e mídias digitais). HISTÓRIA (Os processos de independência da África e da Ásia).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>HOBBSAWM, E. J. Era dos Extremos, o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995. OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010. TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>COSTA, W. M. da Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008. FOER, F. Como o Futebol Explica o Mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. KAPLAN, R. D. A Vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2013. MACMAHON, R. J. Guerra Fria. São Paulo: L&PM, 2012. VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
MOTION DESIGN E AUDIOVISUAL	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	3º
EMENTA				
<p>Breve história do cinema. Processo de planejamento das etapas de realização audiovisual, desde a concepção da ideia, roteirização, produção, captação de imagem e som, edição de vídeo e publicação de vídeos. Breve história do desenho animado e do motion design. Introdução aos princípios de animação e aplicação dos mesmos na pré-produção de peças de animação. Animação gráfica. Estudos de cases de filmes de motion design. Inovação e novas tecnologias.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>As mudanças no ordenamento mundial do Imperialismo até os dias atuais e os impactos na espacialidade global.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (Leitura e compreensão textual. Comunicação Oral e Formal). ARTE (Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades). SOCIOLOGIA (Indústria Cultural e Comunicação). DESIGN EDITORIAL (Design de interfaces, webdesign e mídias digitais). HISTÓRIA (Os processos de independência da África e da Ásia).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALVES, Marcia Nogueira. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: InterSaberes, 2012. BAHIA, Ana Beatriz. História da Animação. Curitiba: InterSaberes, 2021. PERUYER, Matias. Laboratório de Artes e Visuais: audiovisual e animação. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALMEIDA, Manuel Faria. Cinema e Televisão: Princípios Básicos. Lisboa: TV Guia Editora, 1990. COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2018. KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo: Uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006. PRIMO, Lane. SIDARTA, Nogueira. Produção Audiovisual - Imagem, Som e Movimento. São Paulo: Editora Érica, 2014. SOARES, Wellington. Motion Graphics. Curitiba: InterSaberes, 2021.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
BRANDING E IDENTIDADE VISUAL	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	3º
EMENTA				
<p>Introdução à Identidade Visual e os processos de criação da marca: do briefing ao logotipo. Os componentes da marca: identidade visual, personalidade, diferenciação da concorrência e os tipos de marcas. A expressão do logotipo através de sua programação visual, seus valores e atributos. O Manual de Identidade Visual e a utilização da marca na comunicação visual, produtos e peças publicitárias. A utilização dos softwares vetoriais CorelDraw e Adobe Illustrator para a criação de logotipos.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Processos Criativos e Compositivos, Programação Visual, Design Gráfico Aplicado, Gerenciamento de Marcas, Uso dos Softwares Gráficos.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (Redação e Interpretação de Textos), ARTE (Estética e Criatividade), DESIGN EDITORIAL (Aplicação de Identidade).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MUNHOZ, D. M. Manual de Identidade Visual: Guia para Construção. Rio de Janeiro: 2AB, 2009. GUILLHERMO, A. Branding: Design e Estratégia de Marcas. São Paulo: Demais, 2007. PEREZ, C. Signos da Marca. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>WOLLNER, A. A Formação do Design Moderno no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2005. GOBÉ, M. Brandjam: O Design Emocional na Humanização das Marcas. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. MUNARI, B. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FARINA, M. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 5.ed. São Paulo: Blücher, 2006. PRIMO, L. CorelDraw X6. São Paulo: Érica Editora, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	66h40/a	Teórica e Prática	2	3º
EMENTA				
Análise contextual do empreendedorismo no Brasil. Aspectos da prática profissional. Perfil empreendedor. Identificação e análise de oportunidades. Modelos ágeis de negócios. Inovação e tipos de ativos de Propriedade Intelectual (PI). Marcas e patentes. Busca patentária. Validação de ideias e MPV (Mínimo Produto Viável). Pitch. Startups e incubadoras.				
ÊNFASE BÁSICA				
Análise de oportunidades. Modelos de negócio. Processo de inovação a patentes.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
GEOGRAFIA (Noções de economia); LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Gêneros textuais e termos técnicos em inglês); MATEMÁTICA (noções de estatística); LÍNGUA PORTUGUESA (Comunicação e retórica em gêneros textuais e discursivos (pitch)).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios: seu guia definitivo: o passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: inovação em modelos de negócios : um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMEIDA, Diego Perez de; DEL MONDE, Isabela Guimarães; PINHEIRO, Patricia Peck (Coord.). Manual de Propriedade Intelectual - Unesp/NEaD – 2013. Disponível em: < https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65802?locale=es_ES >. Acesso em: 15 set. 2019. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2014. JUGEND, Sérgio Luis da Silva. Inovação e desenvolvimento de produtos práticas de gestão e casos brasileiros. Rio de Janeiro LTC 2013. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. TAJRA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo Erica 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
Design Editorial	66h40 h/a	Teórica e Prática	2	3º
EMENTA				
<p>Projetos editoriais: Estudo de diferentes objetos do segmento editorial periódico, editorial de livros, editorial institucional. Tecnologias que dão suporte à publicação na Internet e à produção do livro digital. Estudo do desenvolvimento de publicações. Aprofundamento em planejamento gráfico. Experimentação em design editorial. Prática de programas de editoração. Projeto gráfico completo para uma publicação (livro, revista, fanzine; etc). Publicações digitais: O processo na criação e desenvolvimento dos trabalhos digitais.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Informática, desenho digital, softwares gráficos, design gráfico digital, design gráfico editorial, editoração eletrônica, desktop publishing, diagramação, infografia.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (Literatura brasileira a partir do século XX: do pré-modernismo ao pós-modernismo), LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Conhecer e usar a língua inglesa 'como instrumento de acesso e de produção de informações), ARTE (Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia), MATEMÁTICA (Geometria analítica: ponto, reta e circunferência, estatística básica), BIOLOGIA (Biotecnologia, Ecologia), HISTÓRIA (Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria), SOCIOLOGIA (Indústria cultural e comunicação. Os impactos da comunicação visual na sociedade contemporânea), FILOSOFIA (Ética), GEOGRAFIA (A comunicação visual e sua centralidade na construção do imaginário em tomo de EUA e URSS como potências), MARKETING (Visual Merchandising, Marketing e Planejamento promocional), IDENTIDADE VISUAL (Manual de Identidade Visual e a utilização da marca na comunicação visual), ÉTICA E LEGISLAÇÃO (Implicações ao trabalho do designer gráfico, Legislação da profissão).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>WHITE, Jan V. Edição e design: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores. 3. ed. São Paulo: JSN, 2005. SAMARA, Timothy. Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2005. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HORIE, Ricardo Minoru e OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. Crie Projetos Gráficos com Photoshop CS6, CorelDRAW X6 e InDesign CS6, Editora Érica, 2012. VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2AB, 2011. ALTZ, Ina. Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos. São Paulo: Blucher, 2010 OLIVEIRA, Renato. Guia Profissional Gráficos e Designers - Sensações. São Paulo: Compulaser Gráfica e Editora, 2014 ANDRADE, Marcos Serafim. Photoshop CS6. [São Paulo]: Senac, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Design I	
OBRIGATÓRIA - ROTEIRO, NARRATIVAS E GAMES	
CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a	ANO: 3º ano
Ementa	
Introdução ao roteiro. Construção de narrativas, storytelling e histórias. Linguagem de jogos e videogames. Narrativas para games.	
Ênfase Tecnológica	
Ementa aberta	
Áreas de Integração	
Ementa Aberta	
Bibliografia Básica	
Ementa Aberta	
Bibliografia Complementar	
Ementa Aberta	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		AULAS SEMANAIS	ANO
ERGONOMIA E ATIVIDADES FÍSICAS APLICADAS À SAÚDE (OPTATIVA)	66h40 h/a	Teoria e Prática	2	3º
EMENTA				
<p>Elementos da cultura corporal de movimento como jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas como dança e ginástica, lazer, em suas dimensões: cultural, social, diversidade e biológica, considerando a fase de desenvolvimento do aluno no processo de escolarização. Conhecimentos sobre o corpo, anatomia, sistema esquelético, sistemas metabólicos energéticos, importância da prática da atividade física regular para a qualidade de vida, preservação e manutenção da saúde. O desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e de princípios democráticos do aluno a partir das questões relativas à cultura corporal.</p>				
ÊNFASE BÁSICA				
<p>Atividade física, lazer e o lúdico aplicado a prevenção de doenças ocupacionais.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>BIOLOGIA (metabolismos energéticos, sistemas respiratório, circulatório, cardíaco.). FÍSICA (sistemas de alavancas, propagação de som, óptica). LÍNGUA PORTUGUESA (compreensão de texto e argumentação). MATEMÁTICA (ângulos e geometria). SOCIOLOGIA (construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2016. SEGURANÇA e medicina do trabalho: NR-1 a 36, CLT-arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12-1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índice remissivo. 77. ed. São Paulo: Atlas, 2016. MARQUES, Elaine Cristina Mendes. Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. DUL, Jan; WEERDMEESTER, B. A. Ergonomia prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2012.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do trabalho: guia prático e didático. 2. ed. atual., e rev. São Paulo: Érica, 2018. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012. MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2012. DE MASI, Domenico. O ócio criativo. 4. ed. Rio de Janeiro, 2000.</p>				

12. METODOLOGIAS

Sob o aspecto da interdisciplinaridade escolar, o ensino deve correlacionar teoria e prática no intuito de formar atores sociais capazes de propor questões e respostas para problemas sociais contemporâneos. Os métodos para tal proposta variam de acordo com as especificidades de cada disciplina. Dentro de uma lógica de interdisciplinaridade pedagógica, trabalhada pelo sociólogo canadense Yves Lenoir, atentamo-nos para o fato de que:

A interdisciplinaridade pedagógica caracteriza a atualização em sala de aula da interdisciplinaridade didática. Ela assegura, na prática, a colocação de um modelo ou de modelos didáticos interdisciplinares inseridos em situações concretas da didática. Mas, obrigatoriamente, essa atividade prática não pode se efetuar sem levar em conta um conjunto de outras variáveis que agem e interagem na dinâmica de uma situação de ensino – real aprendizagem. Dessa maneira, vêm interferir e afetar a situação didática interdisciplinar, entre outros, os aspectos ligados à gestão de classe e ao contexto no qual se desenvolve o ato profissional do ensino, mas também as situações de conflito tanto internos como externos à sala de aula, tendo, por exemplo, o estado psicológico dos alunos, suas concepções cognitivas e seus projetos pessoais, o estado psicológico do educador e suas próprias visões (LENOIR, 1998, p.58,59)

As práticas de interdisciplinaridade, bem como as metodologias ativas, buscam nortear a atuação docente, mas sem perder de vista as especificidades de cada disciplina e as variadas realidades que dinamizam o cotidiano escolar.

Neste sentido, a prática cotidiana de trabalho com a educação nos leva a acreditar que os métodos de trabalho de cada docente são passíveis de adequação de acordo com a disciplina ministrada, o perfil de aprendizado, bem como o envolvimento de cada turma. Apesar dessas singularidades, algumas metodologias serão bastante frequentes em cada uma das disciplinas propostas. Podemos elencar assim as seguintes metodologias:

- Leitura e trabalho com bibliografia específica aos conteúdos abordados;
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos multimídias que reproduzam imagens e/ou vídeos que facilitem a reflexão e exemplificação dos conteúdos ministrados;
- Prática de seminários durante as disciplinas como forma de avaliação e aprofundamento das temáticas abordadas;
- Aulas realizadas em laboratórios específicos e equipados, tanto entre as disciplinas da

parte técnica, quanto entre as disciplinas do núcleo estruturante.

Além de todas as estratégias pedagógicas mencionadas e que compõem as metodologias utilizadas no âmbito da aprendizagem, também será organizado um simulado do ENEM, que poderá ser bimestral, semestral ou anual, e que contenha questões objetivas das disciplinas do curso, além de uma proposta de redação dissertativo-argumentativo.

Outra prática que tenta efetivar o processo de integração entre as disciplinas e também entre os cursos técnicos do Campus Passos são os projetos de ensino intitulados “Trabalhos Integrados”, que visam garantir a efetivação da integração idealizada pela missão da instituição. Nestas atividades os alunos dos cursos de Informática, Produção de Moda e Design Gráfico se unem para desenvolver, sob a tríade do ensino-pesquisa-extensão, temas que possibilitem a integração efetiva dos saberes praticados nas disciplinas das áreas técnica e da educação básica. São três trabalhos por semestre, organizados entre as turmas de 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos e tendo os professores atuando como orientadores, sempre a partir de temas definidos durante o planejamento pedagógico no início do ano letivo. Neste momento também são decididas as disciplinas que irão integrar o projeto e as respectivas pontuações que serão distribuídas no bimestre de realização do trabalho. Como prática que vem sendo desenvolvida desde 2013, os “Trabalhos Integrados” vêm se consolidando como espaço efetivo para a integração dos saberes e a prática profissional.

Além disso, a grade curricular foi elaborada no sentido de facilitar a integração entre as disciplinas, sendo as ementas construídas de maneira a organizar os conteúdos curriculares pelas afinidades entre os assuntos (campo “áreas de integração” do ementário). Por fim, o núcleo integrador indica as disciplinas que fazem uma integração mais efetiva entre o núcleo estruturante e o núcleo tecnológico.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é componente obrigatório nos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio e será regulamentado pela Lei 11.788/2008 e pela Resolução Nº097/2019, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a Aprovação da Normatização para Estágios e pela Resolução nº 093/2019, Capítulo VIII. O Estágio Curricular tem como objetivo identificar oportunidades junto às empresas criando mecanismos de controle e execução dos mesmos junto aos estudantes, fornecendo aos estagiários informações a respeito das atividades e de como documentar os resultados obtidos.

O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e os registros acadêmicos pertinentes efetuados pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão. O estágio faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio com carga horária mínima de 60 (sessenta) horas.

O estágio visa assegurar ao estudante condições necessárias à sua integração no mercado de trabalho, abrangendo atividades de prática profissional orientadas e supervisionadas em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem.

O estágio ocorrerá a partir do segundo ano do curso, sendo que o mesmo não poderá ultrapassar o limite de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Entretanto, segundo a Lei Federal, nº 11788/2008, no Capítulo IV, do Artigo 10, parágrafo 1º, *O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.* Ou seja, nos períodos de férias letivas os estudantes poderão fazer duas horas diárias a mais.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio desde que estejam vinculadas à prática profissional do curso, sendo até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, ou seja, 30h (trinta horas). Para os alunos com necessidades específicas devidamente atestadas, pode haver uma flexibilização das horas exigidas para cumprimento do estágio, desde que o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) emita um parecer autorizando a flexibilização da carga horária concernente ao estágio depois avaliado os casos necessários.

A conclusão do estágio é obrigatória para a cerimônia de certificação técnica e conclusão do curso.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorecer a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada bimestre letivo, nos diários eletrônicos de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o ano letivo é de 200 dias.

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no curso *Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio* deverá abordar os âmbitos: diagnóstico, formativo e somativo e que está normatizada pela Resolução CONSUP nº 93/2019, que dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

14.1 Da frequência

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados*:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. O formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III - Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória, até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

14.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 93/2019 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário

Nota:

Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 2.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$NF = \frac{[(MD + (EF \times 2))]}{3}$$

Onde:

NF= nota final

MD = média da disciplina

EF = exame final

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

Quadro 2. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS.

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem, deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas as notas.

Em relação à Recuperação Semestral, periodicamente serão organizados conselhos de classe com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder orientá-los durante o curso.

Ao final de cada semestre letivo, caso o estudante permaneça com resultado inferior a 60% (sessenta por cento) da soma dos pontos semestrais, ele fará jus à recuperação semestral, que deverá abordar os conteúdos relativos aos 2 (dois) bimestres que compõem o respectivo semestre em questão, ficando a cargo do professor da disciplina a responsabilidade de orientação para os estudos e exame semestral.

O cálculo da nota final após a recuperação semestral seguirá a seguinte fórmula:

$$NS = \frac{(Na + Nr)}{2}$$

Fórmula:

Onde:

NS: Nota semestral após a recuperação

Na: Nota obtida pelo estudante no semestre

Nr: Nota obtida pelo estudante na prova de recuperação semestral

Caso a NS após a realização da recuperação seja inferior à Na, será mantida a Na do estudante. Se a NS for superior a 60% da nota semestral será mantido o valor obtido no processo de recuperação semestral.

14.3 Do Conselho de Classe

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino

ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/ eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

14.4 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

A LDBEN nº 9.394/1996, em seu Artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino médio, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução CNE nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial – DNEE, a terminalidade específica:

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser

suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional, Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 102/2013 – Diretrizes da Educação Inclusiva, poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mercado de trabalho. A Resolução CONSUP nº 36/2020 aprova e regulamento no IFSULDEMINAS mecanismos políticos inclusivos de construção da terminalidade específica, respeitando a diversidade funcional em suas especificidades, fortalecendo a ideia de uma construção didático pedagógico adaptada e inclusiva,

Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção dessas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.4.1 Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às

características e condições do estudante com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo;

- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais;

- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro;

- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária;

- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação do curso será feito por uma comissão formada pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, com acompanhamento do setor pedagógico, que formularão um instrumento de pesquisa que será aplicado aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso, a fim de formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na instituição, com base nas análises e recomendações do instrumento aplicado.

A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão de curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As alterações curriculares serão implantadas no 1º ano da turma ingressante após a reformulação do PPC.

As alterações do PPC devem ser aprovadas pelo Colegiado do Curso, pelo Colegiado Acadêmico (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Superior (CONSUP).

16. APOIO AO DISCENTE

A Coordenadoria de Assistência ao Educando composta pelo Setor de Assistência ao Educando e Setor de Atendimento Multidisciplinar presta apoio aos estudantes no sentido de acompanhamento e desenvolvimento discente, além de buscar fomentar o acesso a auxílios, que promoverão a permanência e êxito dos discentes da/na instituição.

O Setor de Assistência ao Educando é composto por três assistentes de alunos e uma intérprete de libras e o Setor de Atendimento Multidisciplinar é composto por duas pedagogas, um psicólogo, uma assistente social, uma enfermeira e uma odontóloga. Os dois setores trabalham de forma integrada buscando prestar um serviço humanizado de forma a auxiliar o estudante a ter uma aprendizagem significativa e uma formação integral. O Setor se orienta pela Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

O campus ainda adaptou a estrutura arquitetônica para atender a todos os estudantes, de modo a promover o respeito e a segurança com todos que circulam na Instituição, sendo descritas como:

- **Acessibilidade arquitetônica** – O campus possui condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- **Acessibilidade atitudinal** – Os profissionais são orientados a desenvolver a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- **Acessibilidade pedagógica** – O curso se preocupa em transpor barreiras, quando necessário, nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores fazem reuniões para discutir o andamento do curso, das turmas e propor atividades integradas.
- **Acessibilidade nas comunicações** – A barreira na comunicação interpessoal; (face a face, língua de sinais); escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil); e virtual (acessibilidade digital), quando detectada será atenuada ou sanada através de ações

pensadas pela coordenação de curso, docentes , profissionais da coordenadoria de Assistência ao Educando e NAPNE .

- Acessibilidade digital – Havendo necessidade, o aluno terá direito à eliminação de qualquer tipo de barreira com relação à comunicação, acesso físico, de tecnologias assistivas (compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos).

16.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

O IFSULDEMINAS se preocupa em atender pessoas com deficiência ou transtornos globais de aprendizagem, por isso disponibiliza o Núcleo de apoio às pessoas com necessidades especiais – NAPNE, que é um órgão deliberativo, de assessoramento e acompanhamento das ações no âmbito da Educação Inclusiva. Encontra-se ligado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Coordenação Geral do NAPNE e, em cada campus, à Diretoria de Desenvolvimento Educacional. Caberá aos NAPNEs desenvolver ações de implantação e implementação na Educação, Tecnologia e Profissionalização para pessoas com necessidades educacionais especiais.

Conforme o PDI 2019/2023 do IFSULDEMINAS o atendimento do NAPNE propicia aos estudantes, tanto àqueles que apresentam diagnósticos de distúrbios ligados à aprendizagem anteriores ao ingresso na instituição quanto aos que apresentam dificuldades no decorrer do processo educacional, as ferramentas e ações necessárias para que seu aprendizado ocorra dentro das suas condições e contemple suas especificidades. Para esse público são desenvolvidas ações que permitem ao estudante com necessidade específica o atendimento pela equipe multidisciplinar, que verifica quais arranjos são necessários nas questões curriculares e nos processos educacionais para que o estudante atendido possa ter êxito em sua caminhada.

O NAPNE trabalha com equipes compostas por diferentes profissionais, tais como psicólogos, pedagogos, orientadores educacionais, profissionais docentes, profissionais do serviço social, entre outros, que formam a equipe multidisciplinar. Em seu atendimento, procura compreender quais são as necessidades específicas de cada estudante, seja por intermédio dos laudos médicos ou psicológicos apresentados, seja com base nas narrativas dos docentes e do próprio estudante, construindo relatórios que apontam quais os caminhos necessários para que o estudante consiga seu objetivo

principal que é a sua formação. Em alguns casos é necessária apenas a adaptação dos conteúdos ou da forma de apresentação desses às necessidades do discente.

Em outras situações é necessária uma adaptação curricular, com uma formação que será evidenciada documentalmente como apropriação de determinadas capacidades ou formação específica.

Aliado a essas ações, também é disponibilizado nos campi profissional específico para atendimento educacional especializado que atua diretamente com estudantes nessas condições, promovendo ações para que esses estudantes consigam acompanhar, dentro de suas especificidades, os conteúdos trabalhados pelos docentes. Também são ofertadas, como oportunidades aos estudantes para revisão de conteúdos e aprimoramento do aprendizado, monitorias planejadas pelos docentes das disciplinas em que os estudantes apresentam mais dificuldades. Nessas monitorias, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar nos conteúdos, com a resolução de exercícios e a revisão dos principais conteúdos trabalhados. Atuam nas monitorias as estudantes selecionados pelos docentes, possibilitando também a troca de experiências e de conhecimento, valorizando inclusive o aprendizado dos estudantes que atuam como monitores.

Os alunos que apresentam necessidades especiais têm um PEI (Plano Educacional Individual) elaborado semestralmente por cada professor, descrevendo os conhecimentos e capacidades do estudante, as dificuldades apresentadas e quais intervenções pedagógicas serão realizadas para este aluno.

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Segundo a Resolução nº 157/2022 do IFSULDEMINAS Artigo 17, § 4º. O aproveitamento de estudos nos cursos técnicos integrados não contemplará as disciplinas da formação geral que compõem a BNCC, salvo nos casos de transferência.

18. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Áreas	Componentes Curriculares	DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
		Professor(a)	Formação	Link para Currículo Lattes
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	Diego José Prezia	Licenciado em Letras pelo Centro Universitário UNIFEOB. Possui especialização em Formação de Tradutores em Língua Inglesa, pelo Claretiano Centro Universitário.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do
		Kelly Cristina D'Angelo	Licenciada em Letras, habilitação em Português e Espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. Possui mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba (reconhecido pela USP).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221251Y9
	Língua Estrangeira – Inglês	Carolina Cau Spósito	Licenciada em Letras pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), UNESP de São José do Rio Preto. Mestre em Estudos Linguísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE). Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UNESP de São José do Rio Preto.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4216735Z3
		Luciana Impocetto Marcheti	Licenciada em Letras e Inglês, Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756155Y5
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Luciana Vanessa de Almeida Buranello	Licenciada em Matemática pela FUNEPE, Mestre e Doutora em Matemática pela UNESP de Bauru.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4169745P6
		Marcílio Silva	Licenciado em	http://

		Andrade	Matemática pela UFRRJ e Mestre em Matemática pela Universidade Federal de São João Del Rei.	buscatextual.cnpq.br / buscatextual/visualizacv.do?id=K4790135H9
		Luciano Alves Carrijo Neto	Licenciatura em Matemática pela Universidade de Franca (2001), Especialização em Matemática Aplicada (2013) e Mestrado no Ensino de Ciências Exatas (2013).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4267456T3
	Física	Thomé Simpliciano Almeida	Licenciado (2006), Mestre (2009) e Doutor (2013) em Física pela Universidade Federal de Viçosa.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4269654A6
		Renan Servat Sander	Licenciado, Mestre e Doutor em Física pela UFV.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4233514A2
	Química	André Luis Alves Moura	Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Licenciado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Mestre em Química (Química Analítica) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2011), Doutor em Química pela UNIFRAN.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796488U9
	Biologia	Tatiane Beltramini Souto	Graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto (2006), Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto (2009) e Doutora em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP (2014).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4139502D6
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	Mariana Eliane Teixeira	Licenciada em História pela Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ. Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Doutora em História pela Universidade Federal de	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4249331H4

			Minas Gerais.	
		Rodrigo Cardoso Soares Araújo	Licenciado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4139838E0
	Sociologia	Camila Guedes Codonho	Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do
	Filosofia	Renê Hamilton Dini Filho	Licenciado e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4205901D4
Parte Diversificada	Arte	Juliana Gines Bortoletto	Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5). Doutora em História da Arte pela Universidade de Coimbra.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4272941P1
	Educação Física	Wagner Edson Farias dos Santos	Graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho/MG – ESEFM (2000)	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4291982Z2
Ensino Profissional	Cleiton Hipólito Alves		Bacharel em Design, com habilitação em Design Gráfico, graduado pela Unifran - Universidade de Franca/SP (2004-2008). Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior, ministrado pela FESP - Fundação do Ensino Superior de Passos - Campus associado à UEMG (2012-2013). Especialização em andamento em Arte e	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4658645P7

		Educação, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI. Mestrado em Design (Unesp/FAAC) em andamento.	
	Juliana Gines Bortoletto	Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5). Doutora em História da Arte pela Universidade de Coimbra.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4272941P1
	Matheus Berto da Silva	Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda com ênfase em Marketing pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialista em marketing pós-graduado pela Madia Marketing School, mestre em comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo e doutorando em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo.	http://lattes.cnpq.br/1760735885120643
	Lícia Frezza Pisa	Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Franca (2006), Especialização em Design de Multimídia pela Universidade de Franca - Unifran (2009) , Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2011) e Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista (2017).	http://lattes.cnpq.br/5899604092043283
	Diogo Rógora Kawano	Doutor em Ciências da Comunicação - PPGCOM USP e Mestre em Ciências da Comunicação (financiamento CAPES) pela mesma instituição, no âmbito da publicidade contemporânea e neurociência cognitiva (2014). Formado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Escola	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4278232T6

			de Comunicações e Artes da USP (2010), com bolsa para intercâmbio acadêmico na Universidade Técnica de Lisboa (2008). Membro do Centro de Comunicação e Ciências Cognitivas (4C USP).	
		Heliza Faria Pereira	Graduada em Desenho Industrial pela UNIFRAN. Especialista em Gestão Estratégica de Marketing Digital pelo Instituto Universitário Cândido Mendes, RJ. Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo IFSULDEMINAS.	http://buscatextual.cnpq.br/ /buscatextual/visualizacv.do? id=K4238528H2
		Rodrigo Silva Nascimento	Graduado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2001), pós-graduado em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, também pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2002), Master en Vídeo Documental Creativo pela Universitat Autònoma de Barcelona (2006) e pós-graduado em Gestão de Projetos pelo IETEC (2011). Doutorado em Letras - Linguística e Língua Portuguesa, pela PUC Minas (2020). Especialização em Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo IFSULDEMINAS (2020) Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Roteiro e Direção Cinematográfica.	http://lattes.cnpq.br/ 9142020432643062
Optativas	Língua Estrangeira – Espanhol **	Kelly Cristina D'Angelo	Licenciada em Letras, habilitação em Português e Espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. Possui mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira do programa de pós-graduação da Facultad	http://buscatextual.cnpq.br/ buscatextual/visualizacv.do? id=K4221251Y9

			de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba (reconhecido pela USP).	
	Libras -Língua Brasileira de Sinais**	Welisson Michael Silva	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (2015). Mestrando em Educação pela Universidade de Sorocaba.	http://buscatextual.cnpq.br/ /buscatextual/visualizaacv.do?id=K4869585J1

18.1 Corpo Administrativo

Nome	Cargo
Alencar Coelho da Silva	Assistente de Alunos
Aline Gonzaga Ramos	Pedagoga
Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
Ana Marcelina de Oliveira	Administradora
Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
Cássio Cortes da Costa	Assistente de Alunos
Cláudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Daniela de Oliveira	Assistente em Administração
Daniel dos Santos Oliveira	Psicólogo
Danilo Vizibeli	Auxiliar de Biblioteca
Denís Jesus da Silva	Assistente Social
Felipe Palma da Fonseca	Auxiliar em Administração
Fillipe Tadeu Salles	Técnico em Contabilidade
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
Gabriela Rocha Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais
Gisele Silva Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
Helen Rodrigues Simões	Assistente em Administração
Helena Madeira Caldeira Silva	Jornalista
Igor Xavier de Magalhaes Silva Brasil	Técnico em Tecnologia da Informação
João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
Joel Rossi	Técnico em Laboratório/Informática
Jussara Alves Monteiro Silva	Assistente em Administração
Jussara Oliveira da Costa	Bibliotecária-Documentalista
Karoline Nascimento	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais
Laressa Pereira Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Lilian Cristina de Lima Nunes	Técnico em Assuntos Educacionais
Marcelo Hipólito Proença	Assistente em Administração
Márcia Aparecida de Oliveira	Assistente em Administração
Marco Antonio Ferreira Severino	Contador
Natália Lopes Vicinelli Soares	Odontóloga
Pâmela Tavares de Carvalho	Técnico em Laboratório / Vestuário
Paula Costa Monteiro	Relações Públicas
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Pedro Vinicius P. Dias	Técnico de Tecnologia da Informação
Raquel Araújo Campos	Assistente de Alunos
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração
Sílvio César Pereira Carvalho	Auxiliar em Administração
Vera Lúcia Santos Oliveira	Pedagoga

19. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos através da Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 33/2014.

20. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos discentes se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

Além do mais, existem outras formas de representação estudantil no Campus Passos do IFSULDEMINAS, através do Colegiado Acadêmico – CADEM, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da instituição de ensino; da Câmara de Ensino – CAMEN, órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, também com função consultiva; do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, órgão responsável por: refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão normativo e consultivo; dos Colegiados de Curso, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do Conselho Superior – CONSUP, órgão máximo do IFSULDEMINAS.

21. NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI

Em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, o IFSULDEMINAS – Campus Passos conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, cujos objetivos visam ao estudo, desenvolvimento e acompanhamento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa no âmbito da instituição.

O núcleo é composto por representantes do corpo docente e discente, membros técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. As ações do núcleo são pautadas nas proposições do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e transcritas no OFÍCIO 27/2019 - PROEN/RET/IFSULDEMINAS. São elas:

- a) Colaborar com a Formação Inicial e Continuada de Professores e graduandos em educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004, e da Lei 11645/08, quando couber.
- b) Elaborar Material Didático específico para uso em sala de aula, sobre Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana que atenda ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004.
- c) Mobilizar recursos para a implementação da temática de modo a atender às necessidades de formação continuada de professores e produção de material didático das Secretarias municipais e estaduais de educação ou/e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias de educação que atendam à temática;
- d) Divulgar e disponibilizar estudos, pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação dos Sistemas de Educação;
- e) Manter permanente diálogo com os Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-racial, os Sistemas de Educação, Conselhos de Educação, sociedade civil e todos as instâncias e entidades que necessitem de ajuda especializada na temática;
- f) Atender e orientar as Secretarias de Educação quanto às abordagens na temática das relações étnico-raciais, auxiliando na construção de metodologias de pesquisa que contribuam para a implementação e monitoramento das Leis 10639/2003 e 11645/08.

22. INFRAESTRUTURA

O Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio faz uso de laboratórios específicos da área, biblioteca, salas de aula e instalações físicas de apoio. Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, para oferta do curso Técnico em Design Gráfico a infraestrutura recomendada deverá ser uma biblioteca com acervo específico e atualizado e laboratórios específicos. Nesse sentido, a infraestrutura que o campus possui atende as exigências e recomendações do Ministério da Educação e, devido à missão institucional de verticalização do ensino, ainda dispõe de um Laboratório de Fotografia, compartilhado com outros cursos e, desta forma, proporcionará aos estudantes uma formação global passando por experiências práticas e teóricas.

22.1 Infraestrutura física

O Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – campus Passos tem disponível, entre as estruturas relacionadas diretamente ao curso e de uso coletivo, as seguintes infraestruturas:

Salas de aula

- 20 (vinte) salas de aula;
- 01 (uma) sala de aula multimídia;

Laboratórios

- 09 (nove) laboratórios de Informática;
- 01 (um) laboratório de Hardware;
- 01 (um) laboratório de Redes;
- 1 (um) laboratório de Física;
- 1 (um) laboratório de Química;
- 1 (um) laboratório de Biologia;

- 1 (um) laboratório de Desenho;
- 1 (um) laboratório de Humanidades;
- 1 (um) laboratório de Fotografia e Vídeo;
- 1 (um) laboratório de Ensino de Matemática;
- 1 (um) Centro de Línguas;
- 1 (um) Estúdio de Rádio;
- 1 (uma) Agência Júnior;
- 1 (um) Espaço Maker / laboratório de Iniciação Científica;
- 05 (cinco) laboratórios de Enfermagem;
- Bloco de Ensino/ Pedagógico
- 01 (uma) sala de professores;
- 09 (nove) salas para coordenadorias de cursos;
- 01 (uma) sala de atendimento psicológico;
- 01 (uma) sala de atendimento para Assistente Social;
- 01 (uma) sala para pedagogas;
- 01 (uma) sala para Setor de Registros de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (SERPEX) e Coordenadorias de Pesquisa e Extensão;
- 01 (um) Setor de Registros Acadêmicos (SRA);
- 01 (uma) Biblioteca;
- 01 (um) Núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
- 1 (uma) sala de Assistência ao Educando;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de EaD;
- 01 (uma) sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Enfermagem e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);
- 01 (uma) sala para Coordenadoria Geral de Ensino;

Bloco Administrativo

- 01 (uma) sala para a Recepção;
- 01 (uma) sala para a Direção Geral;
- 01 (uma) sala para Diretoria de Administração e Planejamento;
- 01 (uma) sala para Diretoria de Desenvolvimento Educacional;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Administração;

- 01 (uma) sala para Coordenadoria Orçamentária, Financeira e Contábil;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços;
- 01 (uma) sala para o Setor de Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Gestão de Pessoas;
- 01 (uma) sala para Assessoria de Comunicação e Chefia de Gabinete;
- 01 (uma) sala de reuniões com videoconferência;

Demais

- 12 (doze) banheiros (masculino e feminino) para discentes e servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório;
- 02 (duas) copas/cozinha;
- 01 (um) espaço destinado à Lanchonete;
- 01 (uma) área de convivência;
- 01 (uma) praça com palco para apresentações;
- 01 (um) depósito de material de limpeza;
- 01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;
- 01 (um) almoxarifado;
- 01 (uma) sala para distribuição de energia;
- 01 (um) refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 8 (oito) dependências internas para área de manipulação, antissepsia, câmara fria, estoque seco e gerência;
- 1 (um) depósito de ferramentas;
- 1 (uma) sala para Empresa Júnior;
- 1 (um) alojamento com banheiro;
- 1 (um) depósito de materiais esportivos;
- 1 (um) Ginásio de Esportes; e
- 1 (um) Auditório com 360 lugares.

22.2 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Clarice Lispector - Campus Passos possui uma área de 616,58m². Suas atividades foram iniciadas em janeiro de 2012. É constituída por:

- 01 sala de estudo com 10 mesas e 04 assentos cada;

- 02 ventiladores de pedestal;
- 01 espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 01 mesa para PNE;
- 17 cabines para estudo individual;
- 72 armários guarda-volumes;
- 01 ambiente com 01 estofado para leitura;
- 02 expositores para novas aquisições;
- 01 ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;
- 01 computador exclusivo para consulta ao acervo;
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;
- 02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro masculino para PNE;
- 08 banheiros femininos;
- 01 banheiro feminino para PNE.
- 01 bebedouro;
- 03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assentos e 01 armário para materiais audiovisuais, 01 ventilador de pedestal, em cada sala.
- 06 carrinhos para transporte de livros;
- 01 sala de processamento técnico de livros para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 06 assentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários com porta, 01 armário para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, 01 impressora multifuncional;
- 01 sala para coordenação de biblioteca, com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 03 acentos, 02 armários com porta, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, uma mesa pequena para apoio;
- 01 sala para bibliotecária de referência, com 01 armário com porta, 01 estofado, 01 mesa com 02 acentos, 01 computador para trabalhos administrativos, 01 mesa pequena para apoio.

O acervo bibliográfico é constituído por 7801 exemplares de livros impressos, sendo 2244 títulos, 33 títulos de periódicos não correntes e 01 assinatura de periódico, sendo 01

jornal local. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico.

O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível no site da Instituição e através deste, o usuário poderá fazer renovações, reservas e solicitar alguns serviços prestados pela biblioteca.

A Biblioteca tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico para discentes, docentes e servidores, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS e acesso à plataforma Minha Biblioteca.

22.3 Infraestrutura específica

O Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio faz uso de 01 (um) Laboratório de Informática, 01 (um) Laboratório de Fotografia (uso em Comum com outros cursos do Campus) e 03 (três) salas de aula, conforme discriminado abaixo.

1 Laboratório de Informática	
1.1 Estrutura física	
Utilização	Este laboratório destina-se as aulas práticas de aplicativos informatizados em criação publicitária, para turmas de no máximo 35 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, sendo um microcomputador para cada aluno. Obs: o curso utilizará o Laboratório de Informática comum a outros cursos do Campus.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima deste Laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.

Estrutura geral	<p>O gerenciamento do Laboratório de Informática deve receber a atenção especial da coordenação e direção da unidade escolar, sendo de extrema importância a criação e implantação de um plano estratégico de manutenção, limpeza e atualização dos equipamentos.</p> <p>A aplicação de regras de utilização do Laboratório é primordial para a manutenção e o prolongamento da vida útil do equipamento, dentre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não levar qualquer alimento ou bebida para o Laboratório; • Não instalar jogos e programas sem a autorização do professor; • Não fazer downloads de programas da Internet; • Não alterar configurações de hardware. <p>O acesso à rede mundial de computadores, através de <i>internet</i> banda larga, é essencial para o desenvolvimento de algumas disciplinas. Deve ser constantemente fiscalizados pelos professores e monitorados por <i>softwares</i> específicos.</p> <p>Um plano de atualização de <i>softwares</i> e <i>hardwares</i> deve ser mantido e constantemente revisto pela unidade escolar, no item <i>software</i> é essencial que os professores da disciplina estejam informados sobre as tendências referentes a atualização dos <i>softwares</i> envolvidos.</p>
1.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m X 0,50m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
35	Microcomputadores com programas específicos
35	Mesas para microcomputador
35	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
1.3 Softwares	
Quantidade	Descrição
35	<i>Broffice</i>
35	Suíte de Aplicativos Gráficos <i>Corel Draw</i>
35	<i>Adobe Creative Suíte 3 Master Collection</i>

Laboratório de Fotografia	
2.1 Estrutura física	
Utilização	Este laboratório destina-se às aulas práticas de Produção Fotográfica, para turmas de no máximo 35 (trinta e cinco) alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança. Obs: o curso utilizará o laboratório de informática comum a outros cursos do Campus.
Área útil	70m ²
Descrição geral	A área mínima deste Laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Estrutura geral	O Laboratório de Fotografia deve ser um espaço criativo para produção de foto. O espaço deve permitir a livre circulação dos alunos, o acompanhamento do processo fotográfico e a alocação adequada de cada um dos equipamentos. Para o Laboratório de Fotografia, as regras de comportamento do Laboratório de Informática são semelhantes: não se alimentar dentro da sala, não instalar <i>softwares</i> nos computadores sem autorização do corpo técnico, não fazer alterações de <i>hardware</i> de qualquer natureza.
2.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
17	Câmeras fotográficas
13	Tripés
4	<i>Flashes</i>
8	Jogo de lentes
17	Baterias para câmera
18	Cartão de memória 8 gb
17	Bolsas para transporte
10	<i>Kit</i> de Limpeza Profissional
6	Mini tripé
1	Mini mesa portátil para fotografia
1	Gerador para ligar tocha compacta
6	Garra Super
4	Suporte p/ Rebatedor
4	<i>Softbox</i> 90x90 p/ <i>Flash</i>
2	Girafa para estúdio
2	<i>Kit</i> para estúdio Fotográfico
2	Computadores
2	Mesas para PC
2	Cadeiras
2	Armários
1	<i>Datashow</i>
1	Ventilador

Sala para aula teórica (3 salas)	
3.1 Estrutura física	
Utilização	Neste espaço serão realizadas aulas teóricas ao longo do curso, para turmas de todos os períodos
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima da sala deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto. Tomadas de energia. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
3.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
01	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
20	Carteiras ou mesas
21	Cadeiras (alunos e professor)
01	<i>Data show</i>
01	Tela de projeção
01	Microcomputador

23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, consta o seguinte:

Art. 43 – O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44 – A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º – Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Assim, os estudantes que concluírem com aproveitamento todas as disciplinas, carga horária de Estágio Curricular Obrigatório, conforme matriz curricular e demais condicionantes estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio, farão jus à obtenção de certificado e diploma, que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na referida área, sendo que ainda poderá dar continuidade aos seus estudos, em instituições de Ensino Superior. Para a Colação de Grau, ou Cerimônia de Certificação Técnica, o discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar, na Secretaria Acadêmica e não possuir nenhum débito com a biblioteca e outros setores do IFSULDEMINAS.

24. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP/IFSULDEMINAS nº 47/2012. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

Os casos omissos nos diversos itens do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser requeridos formalmente junto ao Coordenador do Curso que, por sua vez, convocará o Colegiado do Curso que emitirá parecer.

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR – ANDES. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. Nº 2, 3ª ed. Atual. E rev. Brasília/DF, 2003.
- BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012.
- BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.
- BRASIL. **Decreto nº 7.037/2009**. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno**. Parecer nº 03, aprovado em 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acessado em: 21/09/2019
- BRASIL. **Parecer 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.
- BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Parecer n.º 11 de 12/06/2008**. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n o 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm Acessado em: 21/09/2019.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004**. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 11.947/2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 10.741/2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 9.795/99**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 9.503/97**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 047/2012, de 13 de novembro de 2012**. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 012/2013, de 29 de abril de 2013**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 59, de 22 de junho de 2010**. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágios. Pouso Alegre, 2010.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 033/2014, de 30 de abril de 2014**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO corrigido

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO corrigido

Assinado por: Iracy Lima

Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Iracy Renno Moreira de Lima, Iracy Renno Moreira de Lima - 3515 - TÉCNICOS EM SECRETARIADO; TAQUÍGRAFOS E ESTENOTIPISTAS - Augustus Terceirização Ltda (23055018000196), em 17/03/2023 16:09:21.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 395604

Código de Autenticação: ee66611939

